
LIVRO 1
ACABE
com Eles
AUTORA #1 DAS LISTAS INTERNACIONAIS DE MAIS VENDIDOS
CHRISTINA ROSS

Acabe com Eles, Livro 1

De

Christina Ross

Acabe com Eles é um novo livro do universo Acabe Comigo. É uma extensão da série que vendeu mais de três milhão de livros no mundo inteiro.

Muitos leitores perguntaram! ;-)
Eis a ordem de leitura da série Acabe Comigo:

Acabe Comigo, Livro 1
Acabe Comigo, Livro 2
Acabe Comigo, Livro 3
Acabe Comigo, Livro 4
Acabe Comigo, Edição de Natal

Liberte-me, Livro 1
Liberte-me, Livro 2
Liberte-me, Livro 3

Acabe Comigo, Livro 6
Acabe Comigo, Livro 7
Acabe Comigo, Livro 8

Incendeie-me

Acabe com Eles, Livro 1
Acabe com Eles, Livro 2
Acabe com Eles, Livro 3
Acabe com Eles: Edição de Natal

Para os meus amigos e minha família.

Para minha melhor amiga, Erika Rhys, com quem sempre pude contar.

E especialmente aos meus leitores, que são o mundo para mim. Gostaria de agradecer a todos pelo apoio contínuo!

Obrigada por seguir a série Acabe Comigo até o capítulo emocionante e completamente novo chamado Acabe com Eles.

Direitos Autorais e Aviso Legal: esta publicação está protegida pelo Ato de Direitos Autorais dos EUA de 1976 e por todas as outras leis internacionais, federais, estaduais e locais aplicáveis, e todos os direitos são reservados, incluindo os direitos de revenda.

Quaisquer marcas registradas, marcas de serviços, nomes de produtos ou características nomeadas presumem-se ser de propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Não há endosso implícito em caso de uso de nenhum desses termos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico (inclusive fotocópia, gravação ou armazenamento e recuperação de informações) sem permissão por escrito do autor.

Primeira edição do e-book © 2020.

Isenção de Responsabilidade:

Este é um trabalho de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas (a não ser que explicitamente mencionado) é mera coincidência. Copyright © 2020 Christina Ross. Todos os direitos reservados no mundo todo.

ÍNDICE

Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Livros de Christina Ross
Lista de e-mail/Mídia Social

ACABE COM ELES

De

Christina Ross

LIVRO 1
Prólogo

Cidade de Nova Iorque
Março

Meredith Rowe odiava mentir para suas duas filhas, mas, com tanto em jogo — especificamente, seu status na alta socidade de Nova Iorque, que poderia ser destruído se qualquer palavra sobre isso vazasse — que escolha ela tinha? Nenhuma.

Então, Meredith mentiu para elas.

— Mãe, você me responderá ou continuará a virar em frente ao espelho para ver a bunda nesse vestido novo?

Foi Sarah, a mais velha, que perguntou. Meredith olhou pelo espelho para ela, encostada à porta do closet, e teve que reprimir um suspiro.

Por que diabos aquela garota não emagrecia? Ela tinha quatorze anos e ainda não tinha perdido peso, o que irritava muito Meredith, pois ela tentava controlar o peso da filha havia anos.

Fazer dieta não ajudara. Aulas de dança não ajudaram. Um personal trainer não ajudara. Que droga, nem mandá-la para acampamentos de elite de perda de peso durante as férias de verão ajudara. Bom, pelo menos, não por muito tempo. A essas alturas, Sarah fora para quatro acampamentos por quatro anos consecutivos, e era sempre o mesmo quando voltava para casa depois do verão da vergonha.

No começo, ela parecia muito bem para uma menina que nunca seria bonita naturalmente. O rosto de Sarah nunca fora muito simétrico, mas Meredith tinha planos de cirurgia plástica para isso quando o momento chegasse. Pelo menos ela chegara em casa com muitos quilos a menos; somente para ganhá-los novamente meses depois, apesar do fato de Meredith ter uma política de não comer porcarias em casa. Como Sarah conseguira engordar tudo de novo em alguns meses surpreendeu Meredith.

É a genética de Stephen, pensou ela, arrepiando-se ao pensar no ex-marido. Tem que ser. Afinal, a mãe dele é uma maldita vaca…

Ela saiu da frente do espelho e foi para a penteadeira verificar o cabelo e a maquiagem. Ao se sentar, ficou satisfeita com o que viu no espelho. Meredith Rowe tinha quarenta e cinco anos, mas, graças ao botox, a uma agenda de exercícios rígida e a uma boa dieta, ela parecia dez anos mais nova.

Ela olhou para Sarah. — Eu falei a você que vou a um evento de caridade.

— Caridade para quê?

— Câncer.

— É sempre câncer.

Ela começou a escovar os cabelos loiros modernos que iam até os ombros. — Você sabe quantas formas de câncer existem, Sarah?

— Como vou saber?

— Como está de recuperação em ciência, acho que não há como saber.

— Não estou de recuperação. Até então, minha nota é 8.

— Notas 8 não levam ninguém a Harvard, querida.

— É para isso que serve o vovô.

— Presumindo que ele viva o suficiente para fazer isto acontecer. E é bom você torcer para que ele viva porque, sem a ajuda dele, não sei como entrará.

— Como se você tivesse conseguido.

— Desculpe, mas não precisei dele. Minhas notas eram perfeitas. Mas, já no seu caso, precisamos garantir que ele continue vivo por pelo menos mais quatro anos. Caso contrário, seu futuro já era.

— Nossa, mãe. Obrigada.

— É verdade — disse Meredith.

— Que seja — disse Sarah. — Onde será a festa hoje à noite?

— Na casa dos Bellingtons.

— Acha que verá o papai lá?

Meredith quase sorriu para ela. Não verei seu pai hoje, Sarah... — Não tenho ideia.

— Se você o vir, diga que esperei que ligasse ontem à noite e ele não ligou, como sempre. Pode dizer que estou brava com ele por esquecer de mim e de Lily. Você pode ter se divorciado dele, mas isso não significa que nós nos divorciamos dele.

— Eu tive que me divorciar do seu pai, Sarah. Ele me traiu com uma droga de stripper. Ele me fez de idiota. O que diabos você esperava que eu fizesse? Ficasse com ele?

— Ele ainda é meu pai.

— Bom, então você realmente deu muita sorte com ele, não é mesmo? Que nem eu quando me casei com ele. — Ela olhou para si mesma no espelho quando disse aquilo. Em seguida, parou e olhou para Sarah com olhar de desculpas. — Desculpe — disse ela — Eu não deveria ter falado isso. É só que, quando penso nele e no que fez a nós, fico com raiva. Nós fomos vítimas dele. Odeio quando ele não liga para você e Lily quando diz que ligará. Ainda fico irritada só de ouvir o nome dele. Não queria descontar em você... espero que saiba disso.

— Tudo bem.

— Não, não está tudo bem. Venha aqui e deixe-me abraçá-la.

Mas, enquanto Sarah andava em sua direção, Meredith não pôde evitar olhar para os braços gordos da menina, a barriga que vazava do cós da calça apertada demais e o rosto redondo igual a uma bolacha.

Onde foi que errei com ela? Por que ela sempre foi tão gorda? Quem vai se casar com ela? Ninguém, ninguém vai. E se ela for lésbica? Por causa da forma pouco feminina como age? E a forma como se veste? Talvez ela seja. E o que diabos vou fazer se isso acontecer? Porque, olhe para ela — uma salsicha esmagada dentro de um moletom que deveria ficar frouxo — não apertado. Além disso, ela sempre quer cortar o cabelo curto. Curto demais. Pior ainda, ela se recusa a usar maquiagem. Meu Deus, acho que ela é sapatão. Uma das irmãs de Stephen é sapatão, para variar um pouco...

Ainda assim, Meredith envolveu a filha nos braços, abraçando-a.

— Você fez seus exercícios quando chegou da escola? — perguntou Meredith quando a soltou do abraço. — Eu não a ouvi na academia...

— Foi porque não usei a academia.

— Por que não?

— Ah, não estava a fim.

— Ah, Sarah. Você sabe que precisa tentar.

— E se eu estiver feliz comigo mesma?

— Isto não é possível.

— Por que não é possível?

— Porque. Não. Há. Como.

— Ótimo, mãe. Então sou uma decepção total.

— Você não é uma decepção. Bom, não tecnicamente. Só vejo tantas promessas e tanto potencial em você. Não acho que você veja o que eu vejo. Como sua mãe, é meu trabalho ajudar com que perceba seu potencial completo. Isto faz sentido?

— Sabe de uma coisa? Vamos mudar de assunto.

— Tudo bem — disse Meredith ao ficar de pé. — Como estou?

— Como sempre. Perfeita.

— Você gostou do vestido?

— É mais curto do que o que você usa normalmente neste tipo de evento, mas é bonito. E eu gosto da cor; você sempre fica bem de vermelho.

— O vestido é um pouco mais curto do que o normal porque queria mostrar os sapatos — mentiu Meredith. — Quero dizer, olhe para eles. Não são incríveis? E, como o vestido vai até abaixo do joelho, estou bem.

— O que você preferir, eu acho.

Meredith inclinou-se em direção ao espelho e retocou o batom uma última vez.

— O que você e Lily farão hoje à noite?

— Lily vai ler, como sempre. Eu provavelmente assaltarei a geladeira, pegando o que conseguir achar lá, e assistirei a alguns episódios de Quilos Mortais.

— Agora você só está tentando me provocar.

— Pode me culpar?

— Posso. E, veja, eu falarei com Elizabeth para não deixar que isto aconteça. Você teve um jantar ótimo.

— Eu comi uma salada com uns pedaços de frango em cima. Sem molho.

— E o que há de errado com isso?

— Hmm... Tudo?

— A geladeira está proibida hoje à noite.

— Bom, boa sorte a Elizabeth porque eu vou acabar com a piranha para conseguir o que quero. Ela não tem a menor chance. Ela é uma formiga em comparação com a confusão que posso criar.

É verdade, você se transformaria no elefante na sala, não é, Sarah? Todos nós sabemos disso agora. Até mesmo Elizabeth, que provavelmente tem tanto

medo do seu apetite quanto eu a essas alturas... — Não diga “piranha”.

— Você prefere “porra”?

— Pare, Sarah!

— Tudo bem, eu pararei. Mas por que ainda temos uma babá? Eu tenho quase quinze anos e posso muito bem tomar conta de Lily.

Se for como toma conta das coisas, você provavelmente a comeria...

— Conversaremos sobre isso quando você tiver dezesseis anos. Até lá, Elizabeth fica, nem que seja para cuidar de Lily. Não se esqueça, ela só tem dez anos.

— Tanto faz. Olhe, espero que tenha uma noite boa. Espero que seja incrível e fabuloso e brilhante e requintado, do jeito que você gosta. E, já que estamos aqui, obrigada mais uma vez por me fazer sentir ótima comigo mesma.

— Não é que eu queira que você se sinta mal...

— Não?

Antes que Meredith pudesse responder, Sarah levantou uma mão e virou-se para ir embora. Enquanto fazia isto, Meredith observou a filha se afastar dela. Ela olhou para as costas largas de Sarah e notou os ombros e o quadril robustos. Uma palavra veio à mente dela antes que Sarah saísse de sua vista.

Sapatão, pensou ela. Ela é cem porcento sapatão. Tenho certeza absoluta. E tudo por causa dos genes do pai. Tudo por causa daquele filho da puta do Stephen. Ele fez isto com ela. Ele arruinou a família e agora arruinou nossa filha!

E, só de pensar naquilo, ela teve vontade de arremessar algo pelos ares.

* * *

Quando Meredith Rowe saiu de sua casa na East Sixty-First Street, ela pensou em pegar um táxi, como geralmente fazia nesses eventos de quinta-feira à noite. No entanto, por causa do calor fora de época, e do fato de que Frankie morava apenas a seis quadras de distância, ela decidiu ir andando.

Mesmo usando saltos altos.

Com as mãos enfiadas bem fundo nos bolsos do sobretudo vermelho, ela caminhou em direção a Park, sacudindo os cabelos loiros enquanto balançavam na brisa. Seu destino era um complexo de apartamentos luxuosos

logo depois de Park na East Sixty-Seventh Street.

Quando começou a andar, Meredith observou rapidamente as hordas de pessoas que passavam por ela em seu estado típico de pressa e respirou profundamente o ar da cidade, tendo quase certeza de que conseguia sentir um toque de primavera se aproximando.

Era um pouco antes das oito horas e o sol já tinha se posto havia algum tempo. A noite jogara sua capa cintilante sobre Manhattan, deixando-a em seu estado de luzes que piscavam e brincavam, e que parecia especialmente romântico para ela naquela noite.

Provavelmente porque vou estar com ele , pensou ela.

Ela conhecera Frank Smart havia três meses em uma festa de amigos em comum e, no momento em que o vira, a atração fora instantânea.

Não só Frank era alto, moreno e com um corpo bonito, como também era um homem de negócios brilhante, tinha destaque e parecia ter tudo. Com quarenta e sete anos, ele nunca se casara e tinha o pedigree que sua família aprovaria quando o conhecesse; quando aquilo acontecesse. Ele também era um amante incrível e atencioso, algo que Stephen nunca fora por causa do próprio egoísmo.

Melhor ainda, ele não parecia ter nenhuma bagagem.

Após o divórcio desastroso de Stephen, Meredith aprendera a lição. Dois meses depois do início do relacionamento clandestino com Frank, ela contratara um detetive privado e descobrira que Frank tinha a vida mais limpa possível.

Se ao menos pudéssemos tornar nosso relacionamento público agora, pensou ela pesarosamente enquanto andava em frente na noite. Não é justo que não possamos.

Mas ela sabia que não podia.

Ela só deixara Stephen publicamente nove meses antes, uma decisão que fora tomada após a amante de Stephen confirmar o caso em uma coletiva de imprensa. Pior ainda, só fazia um mês que o divórcio fora concretizado. Se alguém descobrisse que ela estava transando com Frank Smart secretamente, as ramificações poderiam prejudicar sua posição na sociedade nova-iorquina, que já estava abalada por causa da traição de Stephen. Frank entendera aquilo, graças a Deus, e eles concordaram em se encontrar de forma privada por pelo menos mais um ano antes que pudessem aparecer como um casal.

Seus pensamentos se voltaram para Stephen e, mais uma vez, ela sentiu a emoção da vitória sobre ele. Meredith Rowe não só viera de uma das famílias

mais influentes e ricas do país, mas seu valor líquido pessoal era de quase quatrocentos milhões de dólares — sobre os quais Stephen lutara bravamente para colocar as mãos.

No final, ele perdera. O que fora pior, pois fora uma perda bem pública, com histórias escritas sobre sua luta pelo dinheiro dela no Times, no Journal e em outros meios de comunicação influentes. A ganância dele o fizera parecer desesperado na imprensa, o que ela sabia que custara a ele amizades, parcerias e possíveis negócios. Tudo que ele conseguira foi cinquenta milhões de dólares, o que fora decidido no acordo pré-nupcional, assinado e datado dezoito anos antes pela insistência do pai dela.

Você cavou sua cova com aquela stripper, Stephen. Agora deite nela. Apodreça nela. No que me diz respeito, você pode morrer nela.

Quando virou na rua de Frank, ela sentiu uma empolgação no silêncio repentino; mal podia esperar para estar nos braços dele novamente. Aquela era uma rua residencial e tinha casas, prédios lindos de apartamentos, lamparinas de ferro charmosas que lançavam luzes mornas nos transeuntes. A movimentação que a acompanhava na Park ficara para trás.

Ela pensava sobre o potencial de dar a Frank o presente de fazer sexo oral nele pela primeira vez quando um carro passou por ela e fez uma curva fechada à direita, parando repentinamente perto dos carros estacionados próximos a uma calçada.

Meredith observou enquanto uma jovem com estilo e cabelos pretos longos, por volta dos trinta anos, saía do carro, descendo a calçada em direção a ela.

Em um estilo tipicamente nova-iorquino, Meredith abaixou um pouco a cabeça e continuou andando em frente, sem querer fazer contato visual em uma cidade que fugia de tal gesto. Apesar de estar em uma das melhores e mais seguras áreas de Manhattan, mesmo assim segurou a bolsa mais próxima do corpo. Quando estava prestes a passar por ela, a mulher parou em frente a Meredith, puxou uma arma do bolso do casaco e apontou para o rosto dela.

— Ouse gritar, ou até mesmo dizer uma palavra, e isto será muito pior do que precisa ser — disse a mulher.

Alarmada, Meredith encarou incrédula a arma. Em seguida, ela olhou para a mulher, cujo rosto bonito e exótico era um poço de determinação. Instintivamente, ela olhou em volta, mas viu que não havia mais ninguém na rua. Elas estavam sozinhas e, como estavam entre as lâmpadas da rua,

também estavam em uma parte mal iluminada.

— Eu não entendo. Isto é um assalto? Porque, se for, leve o que quiser. Leve minha bolsa. Meu relógio e meus brincos. Só eles valem três mil dólares. Não quero problemas, não vale a pena.

— Não quero seu dinheiro, Meredith.

Ela sabe meu nome...?

— Na verdade, tenho uma mensagem de Stephen para você.

— De Stephen? — disse Meredith, sentindo um frio na espinha. A arma. O divórcio. A humilhação. Ele mandara matá-la. Mesmo assim, com a voz trêmula e em um esforço para ganhar tempo, ela conseguiu perguntar: — Sobre o que é isto?

— Vingança — respondeu a mulher. — Mas não se preocupe, querida, porque você é só a primeira na lista dos que o traíram ou tentaram arruiná-lo. Como está nas duas categorias, você morre primeiro e depois...

Antes que a mulher pudesse terminar, Meredith balançou a bolsa, acertando-a no lado da cabeça.

Tentando acertá-la no lado da cabeça.

A mulher era rápida.

Ela desviou no momento em que a bolsa passou a milímetros do rosto dela, avançando e batendo a arma no rosto de Meredith com força, o que a fez cair de joelhos. Ela puxou Meredith, que estava tonta, em direção aos seus pés e segurou o rosto dela nas mãos.

— Stephen deseja uma boa viagem ao inferno, Meredith. Ele queria que eu desse isto a você.

Meredith estava prestes a gritar quando sua cabeça foi atingida violentamente. A última coisa que ouviu foram os próprios ossos quebrando. A última coisa que sentiu foi a espinha descontando-se do crânio. E a última coisa que viu foi o mundo de postes distantes girando e escurecendo, até que ficasse escuro demais, ficando depois tão claro que a envolveu completamente. Ao cair na calçada, ela não sentiu o impacto do rosto no chão porque, àquela altura, Meredith Rowe, que se sentira tão vitoriosa sobre o ex-marido, agora estava morta por causa dele.

* * *

— Você acha que Rowe nos colocou em um abrigo secreto em Hell's Kitchen de propósito ou acha que foi só uma coincidência estranha? — perguntou Gia Bassi ao irmão mais novo, Carlo, enquanto deixavam Meredith e sumiam na noite.

— É nisso que você pensa logo depois de quebrar o pescoço de uma mulher? — perguntou ele.

Gia, uma mulher maravilhosa que estava prestes a fazer trinta e dois anos, puxou o cabelo preto e longo do rosto, prendendo-o em um nó atrás da cabeça, enquanto Carlo verificava o espelho retrovisor para ver se havia algum sinal da polícia ou qualquer outra pessoa que pudesse estar seguindo-os. Gia tirou as luvas, jogando-as a seus pés.

— Por que não? — perguntou ela. — Não é como se não tivéssemos passado por situações estranhas assim antes. Nem como se isso fosse novo para nós. E, falando nisso, aquela lá teve culhões, não teve? Você a viu tentando me acertar?

— Eu vi. Não foi legal de ver.

— Sempre tão preocupado — disse ela. — O assassinato dela foi exatamente como planejamos.

— Em relação a você, às vezes me preocupo, Gia. Já a vi ser descuidada antes, sabe? Não muitas vezes, mas vi.

Ela precisou rir daquilo. Ele a estava chamando de descuidada? Era por causa dela que ele estava ganhando milhões como assassino. E, até onde Gia sabia, era melhor que não se esquecesse de que ela o acolhera quando ele a procurara sete anos antes para que o ensinasse tudo que sabia.

Mas Gia não estava com cabeça para discussões e recuou.

— Enfim, aquela já foi — disse ela. — E acho que foi bem. Ela foi pontual. Como um relógio. Toda quinta-feira à noite, Meredith saía para dar para o amante novo. Isso ainda me impressiona, sabia?

— O que impressiona você?

— Como as pessoas não têm ideia de como criam um padrão de comportamento. Como se ninguém as estivesse observando. Como se fossem invencíveis.

— Você está presumindo que todas as pessoas são inteligentes.

— Aparentemente estou.

— Não é o caso — disse ele.

— Então não é.

Ela olhou pela janela enquanto a cidade passava, revelando-se em uma

série de vinhetas: um casal em seus vinte e poucos anos de mãos dadas enquanto andavam em uma calçada; uma corredora noturna passando pelo casal com o rabo de cavalo balançando atrás da cabeça; um homem de negócios provavelmente com pressa para chegar em casa e olhando o relógio, a pasta balança a seu lado.

A cidade de Nova Iorque era uma grande parte do mundo, mas, por mais que amassem ali, o mundo se estendia para outras cidades grandes domésticas e internacionais, onde, ao longo dos anos, muitas pessoas morreram a seus pés devido à crueldade de suas mãos.

Nova Iorque era maior em seu coração porque fora ali que nasceram e foram criados. Fora ali que fizeram por merecer. Fora, afinal, seu tio Niccolo quem dera a Gia uma chance única quando tinha apenas dezenove anos e tivera coragem de perguntar a ele como vivia de forma tão extravagante.

Para a família de Gia, perguntar aquilo a Niccolo era como um tabu. Ninguém nunca falara sobre o trabalho dele porque Niccolo os proibira de perguntar qualquer coisa. Mas, talvez por amar o tio tanto quanto ele a amara, o tio decidiu contar a ela. Logo, ela estava aprendendo e, depois, trabalhando para ele. A agitação que aquilo causara na família fora quase palpável, mas, como Niccolo era tão reverenciado quanto temido, fora permitido que ela trabalhasse para ele.

Sete anos depois, Carlo, que não tinha idéia do que a irmã fazia, começou a questioná-la sobre o que fazia. Como era possível que tivesse o estilo de vida que tinha sendo que, até onde ele sabia, ela nem trabalhava? De alguma forma, ela tinha apartamentos em Nova Iorque, Paris, Veneza e Londres. Não fazia sentido para ele.

Após consultar com Niccolo, Gia e o tio concordaram que Carlo também saberia a verdade sobre a vida deles e, se estivesse interessado, poderia participar. Afinal, ele era muito esperto, atlético, rápido, conhecia as ruas, sabia sobre o mundo, incrível quando se tratava de computadores e frio, quando necessário. Apesar de se distrair um pouco com as mulheres, ele era perfeito para um assassino. Mas, agora, após Niccolo falecer um ano antes de câncer, restaram apenas os dois para continuar seu legado, pelo qual Gia tinha muito carinho, orgulho, honra e amor.

— Queria que estivéssemos no seu apartamento — disse Carlo enquanto atravessavam a cidade e iam em direção à West 50th Street.

— Por quê?

— Porque lá me sinto em casa.

— Você sabe que não podemos ficar lá. Não até que o trabalho acabe. E provavelmente por vários meses depois disso. Só por segurança.

— Eu sei, tudo foi montado para que nada seja conectado a nós nem a Rowe. Mesmo assim, seu irmãozinho pode sonhar.

— "Inho" uma ova.

— Você sabe o que quero dizer.

Ela sentiu uma onda de afeto por ele. Uma sensação de lar sempre fora importante para eles.

— Que tal se eu fizer um jantar amanhã à noite? — disse ela, dando um tapinha no joelho dele. — O que você quiser. Posso até fazer algo francês. A Nonna se reviraria no caixão se soubesse que você gosta mais de comida francesa do que de comida italiana.

Ele a olhou de soslaio. — Seria ótimo, se você realmente cozinhasse — disse ele. — Mas, como não cozinha, não consigo imaginar você me fazendo nada além de um simples frango com quarenta dentes de alho.

— Eu sou uma excelente cozinheira!

— Só estou brincando — riu ele. — Eu sei que é. E, se fizer isto para mim? Nossa, eu até lavo as roupas.

— Ah, essa eu quero ver.

— Eu amo você, Gia.

— Eu também amo você, Carlo. Somos um time.

* * *

Quando chegaram ao apartamento na West 50th Street, foram diretamente para a sala de mídia para finalizar a noite.

Rowe os estaria esperando em seu computador. Aquela noite era tão importante em seu plano de ver todos mortos que Gia e Carlo sabiam que ele provavelmente estaria ansioso por alguma notícia. Meredith estava morta? Como ela morrera? Ela sofrera? Ele sabia que fora ele que a matara?

Ele iria querer saber todos os detalhes.

Quando Carlo ligou o iMac e eles sentaram em frente ao computador, Gia estava bem a par de todas as medidas de segurança que Carlo configurara para que ninguém pudesse rastrear nenhuma de suas comunicações com Rowe.

Ele empregara uma tecnologia revolucionária de camuflagem que interferiria nos sinais quando falassem com Rowe. E, no momento em que terminassem e ficassem off-line, todos os rastros da conversa seriam sistematicamente destruídos dos dois computadores.

Como se aquelas conversas nunca tivessem existido, pensou ela.

— Vamos ser rápidos — disse Gia a Carlo. — Vamos contar tudo a ele e ouvi-lo ter seu pequeno orgasmo quando descobrir que Meredith está jogada em alguma calçada, mas não vamos ficar de conversa. Apesar das medidas de segurança que você configurou, ele sabe que é melhor para todos se ficarmos off-line o mais rápido possível. Só que não confio nele em relação a isto porque ele é maluco. Ele está descontrolado. E vai querer saber a merda toda, todos os detalhes desnecessários. Vou dar alguns para que ele se acalme, mas é isso. Ele sabe o combinado. Conversamos rapidamente. Se ele se alongar demais, vou cortá-lo.

— Concordo.

— Ligue para ele — disse ela.

Quando Carlo abriu um navegador e inseriu um endereço da web seguro, a tela piscou, como se estivesse criando vida, e, logo em seguida, Stephen Rowe apareceu. Ao vê-lo, Gia recostou-se na cadeira, cruzou as pernas e observou-o. Ela tinha que admitir, ele era um homem atraente. Cabelos pretos, olhos verdes, uma covinha no queixo e um corpo que claramente freqüentava a academia. Ela sabia, pela pesquisa que fizera, que ele tinha quarenta e quatro anos e era pai de duas garotas.

— Gia — disse Rowe. — Carlo. Como foi a noite de vocês?

— Ela está morta — disse Gia.

Ele sorriu e aproximou-se tanto da câmera que seu rosto praticamente preencheu a tela toda, o que deu calafrios em Gia. Desde que começara a entrar em contato com eles por alguma colmeia de conexões, ela nunca ficara totalmente confortável com ele. Havia algo em seus olhos. Eles eram duros demais. Intensos demais. Relutantes demais para esquecer suas humilhações.

Até onde ela sabia, o número de pessoas que ele queria mortas por um evento que acontecera meses antes era agressivo, para dizer o mínimo. Mas essa era a questão da vingança, não era? Ego e orgulho estavam ligados a isso. E Stephen Rowe tinha um ego que até mesmo Gia achava ímpar.

Para ser justa, sim, as pessoas que ele queria mortas tinham destruído sua carreira e sua reputação em Nova Iorque e ao redor do mundo. Sim, eles o sacanearam de formas das quais ele nunca se recuperaria. Mas levar aquilo

até aquele ponto? Ordenar a morte de seis pessoas, incluindo um bilionário e sua esposa? Aquilo era loucura.

Não importa, pensou ela. Também é um trabalho. E ele está pagando bem. Então, vamos continuar.

— Como foi? — perguntou ele.

— Do jeito que eu falei que seria — disse Gia.

— Quero detalhes.

— Ela estava andando para a casa do amante, como fez toda quinta-feira desde que você nos contratou. Carlo dirigiu o carro à frente dela, saí do carro, disse a ela que era você que a queria morta. Meredith tentou me acertar com a bolsa, mas fui rápida demais para ela. Desviei da bolsa, empurrei-a e quebrei o pescoço dela. Eu o senti se soltar da espinha, Stephen. Senti a cabeça dela solta, sem nenhum sustento além de pele e músculos. Quando ela caiu no chão, corri de volta a Carlo antes que alguém nos visse. Nós fugimos do local e aqui estamos, falando com você.

— Quero mais — disse ele.

— O que mais posso dar a você além de dizer que fiz parecer um assalto? Arranquei os brincos das orelhas dela. Roubei as joias, a bolsa e os sapatos.

— Quando você disse que eu mandei matá-la, qual foi a reação dela?

— Ela não teve tempo para ter uma reação. Estava prestes a gritar quando peguei sua cabeça, torcendo-a com tanta força que ela foi para o éter.

— Para o éter? — perguntou Rowe. — Você está sugerindo que ela foi para o céu, de todos os lugares. Acredite, Gia, não havia éter para aquela vagabunda. Nem céu. Ela foi direto para o inferno. Pode acreditar em mim.

— Então foi o inferno. Olhe, temos que ficar off-line logo por motivos de segurança. Mas, antes de irmos, vou avisá-lo uma última vez. Quando todos estiverem mortos, algumas pessoas podem considerar você o suspeito principal. Você precisa se lembrar disto. É importante para você.

— Não estou nos Estados Unidos, Gia — disse ele. — Nem mesmo vocês sabem onde estou. Estou bem longe de tudo isto.

— Eles podem rastreá-lo pelo seu passaporte.

— Quando você tem amigos como os meus, não, não podem. Consigo sair do país sem passaporte.

Ela não sabia daquilo, portanto, consentiu. — Justo.

— Quero o resto do plano finalizado rapidamente — disse ele.

— Podemos fazer isto.

— Então, matem Diana Crane e Mike Fine em seguida. Eu já falei que eles

estarão na festa dos Witherhouses amanhã à noite.

— Quem é seu informante, Stephen?

— Quem disse que tenho um? — perguntou ele. — Independentemente de onde eu esteja, ainda consigo ouvir coisas, Gia. Tudo de que precisam saber é que eu os quero mortos por terem se virado contra mim, juntado-se aos outros no conselho de Wenn e por terem me destituído como diretor geral da Wenn e presidente do conselho. Vocês sabem como quero que seja feito.

— Sabemos. E, em seguida, iremos atrás de Janice.

— Cuja morte precisa ser épica — disse ele. — E estou falando de épica o suficiente para sair no New York Times. Tão sangrenta que as pessoas não conseguirão aceitar. Porque é isto que aquela piranha merece depois do que fez comigo. E, por último, em relação a Alex e Jennifer Wenn, quero que eles sofram. Quero que Alex veja a esposa sendo assassinada na frente dele. E quero que ele sinta essa dor antes de morrer. Nós concordamos nisto.

— E nós faremos com que isto aconteça — disse ela. — Agora, olhe, estamos nos aproximando de dois minutos on-line e temos que ir. É o melhor para todos nós.

— Obrigado por hoje — disse ele ao se recostar na cadeira e afastar-se do computador. — Dormirei melhor sabendo que Meredith está morta. Muito melhor. Obrigado.

A julgar pela expressão de prazer, Gia não duvidava daquilo. — De nada — disse ela. — Você lerá sobre isto em breve. Ficaremos em contato.

E, com aquilo, ela acenou com a cabeça para Carlo, que interrompeu a conexão.

— Ele é maluco — disse ela ao irmão.

— Você acha?

— Precisaremos terminar com o resto rapidamente. Quero o dinheiro deste homem, mas também quero ir para bem longe dele. Há algo que faz com que eu não confie nele, Carlo. E, eu admito, não vi no começo, quando aceitei o trabalho. Mas vejo claramente agora.

— Então me prometa uma coisa, Gia. Se as coisas ficarem perigosas demais, abandonaremos tudo. Nossa vida vale mais que a vingança de Rowe.

— Acho que não chegará a este ponto — disse ela.

— Como sabe disso?

— Porque não daremos a ninguém tempo para reagir. Vamos acabar com eles rapidamente, pegaremos o dinheiro com Rowe e vamos para bem longe de Nova Iorque.

Ela virou-se para ele. — No momento em que Nova Iorque e o resto do mundo estiverem tentando absorver o que fizemos, quero estar bem longe daqui. Quero ir para outro lugar, talvez uma praia. Quero que tiremos grandes férias antes do próximo trabalho. Porque, acima de tudo, Carlo, quero que fiquemos em segurança.

CAPÍTULO 1

No dia seguinte

Quando o despertador tocou, Alex esticou o braço para desligá-lo antes de virar de lado e dar um tapa na minha bunda.

— Sério? — disse eu, enquanto me virava para olhar para seu rosto sorridente e lindo, que estava escuro por causa da barba por fazer. — É assim que você me acorda?

— Foi meio que como a coloquei na cama ontem, se me lembro corretamente, sra. Wenn.

Estiquei os braços, alongando-os em direção ao teto em uma lembrança triunfante de como ele fora atencioso na noite passada. E como o amor que fizéramos ficara selvagem no processo.

Às vezes, eu gostava de um bom tapa na bunda. Às vezes, eu gostava das coisas mais selvagens. Com Alex, que era meu primeiro amor e o amor da minha vida, sempre me sentia segura, portanto, estava sempre pronta para tudo quando fazíamos amor. O que, felizmente, era com freqüência.

Ainda estávamos nus e, quando ele se aproximou, beijando-me nos lábios, consegui senti-lo contra minha perna. Ele ainda não estava totalmente ereto, mas estava chegando lá.

— Você é insaciável — disse eu.

Ele enterrou os lábios no meu pescoço e falou com a voz grossa: — Você me deixa insaciável.

— E sua barba por fazer vai me deixar no clima, como sempre deixa.

— Eu sei onde você gosta da minha barba por fazer.

— Você é terrível!

— Diga que estou errado.

— Se eu dissesse, seria mentira...

— Nós temos tempo, sabia?

— Quanto tempo?

— Se pularmos o café da manhã e só bebermos um café, talvez uns trinta minutos.

— Mas isso só serviria para me provocar.

— Pense desta forma: só imagine o quanto você estará radiante e corada depois. Blackwell aprovará.

Eu ri quando ele disse aquilo, segurando seu rosto nas mãos antes de empurrá-lo para baixo para o meu sexo.

— Aproveite — disse eu. — Depois, será minha vez de aproveitar.

* * *

Mais tarde, depois de fazer amor, tomar banho juntos e vestir-nos, fomos para a cozinha.

Alex vestia um terno cinza carvão com uma gravata azul-cobalto que combinava com as cor de seus olhos, e eu vestia um terninho social vermelho com saltos altos com a mesma cor. Enquanto nos vestíamos, percebemos que nenhum dos dois tinha reuniões até as dez, portanto, decidimos não nos apressar e aproveitar o Times tomando café antes de ir para a Wenn Enterprises, o conglomerado gigantesco que Alex herdara após a morte do pai. Alex fora diretor-geral e presidente do conselho desde então, com uma breve exceção, quando Stephen Rowe conseguira roubar a empresa de Alex sete meses antes.

Mas aquilo era passado agora. Até que, de repente, não era mais.

— Meu Deus — disse Alex do banco na ilha da cozinha, onde estava lendo o Times. — Meredith Rowe morreu.

Entreguei a caneca a ele e perguntei: — Morreu? Como?

— Veja — disse ele, virando o jornal para mim, onde vi uma foto dela. — É uma notícia de capa. Ela foi encontrada ontem à noite às oito e vinte e três em uma calçada na East Sixty-Seventh Street. Parece ter sido um assalto.

— Na East Sixty-Seventh Street?

— Se você quer assaltar alguém, é lá que encontra dinheiro, Jennifer.

E assim foi.

— O que mais diz?

— Não fala muita coisa. Quando foi impresso, provavelmente não havia muitas informações porque diz “Esta notícia evoluirá quando o Times souber mais”.

— Então, a essas alturas, eles já sabem mais — disse eu, pegando a bolsa

na extremidade oposta da ilha. Retirei o MacBook Air de dentro dela, liguei-o, abri o site do Times e procurei a notícia de Meredith. — Aqui — comentei. — Há mais.

— O que diz?

Li a reportagem. — Que horror — exclamei. — Acreditam que foi um assalto porque os brincos de Meredith foram literalmente arrancados das orelhas, rasgando os lóbulos dela. Havia também hematomas no rosto dela, o que sugere algum tipo de luta, além de não encontrarem nenhuma joia no corpo dela. Nem uma bolsa, o que ela naturalmente estaria carregando. Até mesmo os sapatos foram levados.

— Os sapatos?

— Se ela estava usando um par de saltos altos caro, eles provavelmente o pegaram por um motivo específico: para vendê-los. E, pela fortuna de Meredith, ela provavelmente estava usando uns três mil dólares nos pés. Isto é horrível.

— Stephen foi questionado? Citado?

— Não. Mas eles estão divorciados agora. Depois de toda a publicidade negativa que ele recebeu ano passado, quem sabe se até mesmo falará alguma coisa. Aposto que ele ficará em silêncio. Ou, se for inteligente, falará algo gentil sobre Meredith e continuará em frente.

— E as garotas?

— Diz aqui que eles tinham custódia compartilhada. Eu diria que as garotas vão para Stephen.

— Quando formos para a Wenn, precisamos nos certificar de que Ann mande flores de nós dois para o funeral de Meredith, quando for anunciado.

— Eu mesma falarei com ela. — Tomei um gole de café e balancei a cabeça. — Eu não conheci Meredith, mas só consigo imaginar pelo que ela passou quando Janice Jones falou publicamente sobre o caso com Stephen. Foi no mesmo dia que Stephen foi arrancado da Wenn e falou sobre o assunto nas mídias, o que deve ter humilhado Meredith ainda mais. O que aquela mulher passou nos últimos meses foi mais do que injusto. E agora isto. — Fiz uma pausa. — Você sabe que Rowe será considerado um suspeito.

— Provavelmente, mas acho que ele não teve nada a ver com isto. Ele saberia que todos estariam de olho nele. Ele é mal, mas também é esperto demais para passar por esse tipo de escrutínio.

— O que Meredith estava fazendo na Sixty-Seventh Street às oito horas da noite?

— Talvez indo para alguma festa? Era quinta-feira à noite, quando o circuito de festas começa.

— Mas se ela foi levada de carro até lá, como isto pode ter acontecido? O motorista a teria protegido.

— Só esperando para saber, eu acho. E, por falar em festa, ainda vamos à festa dos Witherhouses hoje à noite?

— Vamos, a não ser que Maxine cancele por respeito a Meredith, o que duvido. Sabendo como Maxine é, ela só usará a morte de Meredith para levar sua festa à estratosfera. Ela sabe que todos estarão falando sobre isso. E Maxine Witherhouse estará observando e sorrindo como o Gato de Cheshire que é.

Olhei para o relógio para ver as horas. — Temos que ir. Antes da reunião, quero saber o que Blackwell tem a dizer sobre Meredith.

CAPÍTULO 2

— Ora, ora, ora — disse Blackwell quando entrei em seu escritório. — Olhe para você, Jennifer, aparecendo às nove e meia sem uma ruga de preocupação. Que vida luxuosa essa que você vive. Enquanto você estava rolando na cama roncando e provavelmente peidando, alguns de nós estávamos aqui com o primeiro raio de sol.

— Peidando? — perguntei, pegando a cadeira oposta a ela. — Sério?

— Sério.

— Um novo baixo.

— E veja só, eu o encontrei bem embaixo no seu intestino.

Em vez de responder, só olhei para ela com um suspiro.

Barbara Blackwell, chefe dos Recursos Humanos na Wenn Enterprises, conselheira pessoal minha e de Alex e uma das minhas melhores amigas e mentoras, recostou-se na cadeira e usou o mindinho para tirar o cabelo do rosto enquanto colocava uma pedra de gelo na boca, mordendo-a. Ela vestia um terno preto Chanel com os detalhes em branco e, apesar de estar na casa dos cinqüenta, por meio de bons genes, exercício e uma dieta estrita, ela parecia estar ali pela casa dos quarenta.

— Alex e eu temos reuniões às dez, por isso, viemos mais tarde — disse eu. — Qual é o problema?

— O problema é a mensagem que isso manda aos funcionários.

— Todo mundo aqui sabe que eu e Alex trabalhamos muito, então não vou entrar nessa conversa. Vamos mudar de assunto porque tenho apenas trinta minutos. Eu vim para saber se você ficou sabendo.

— Sobre Meredith Rowe? Claro que fiquei. Provavelmente antes de você.

— O que você acha?

— Você quer a versão “que pena que ela morreu” ou a versão “ninguém vai sentir falta da piranha”?

Aquilo me surpreendeu. — Como assim?

— Ela era uma pessoa horrível e uma mãe ainda pior. Se você a tivesse conhecido, como eu, saberia que ela era um horror. A mãe de Alex era amiga da mãe dela, Jaqueline. Nós quatro almoçamos juntos algumas vezes com

Meredith quando ela tinha uns vinte anos. Ela era uma mimadinha e acabou se tornando uma adulta ainda pior quando herdou a fortuna da família. Nunca gostei dela. Agora, isso significa que eu a queria morta? É claro que não. Ela tinha duas filhas. É por elas que sinto muito.

— Você acha que foi um assalto?

— Você leu o Times e a descrição de como a encontraram? O que mais poderia ter sido?

Quando mencionei Stephen Rowe, Blackwell fez uma expressão de zombaria.

— Eu preciso lembrar que ele ainda está em liberdade condicional por ter ameaçado a vida de Janice Jones? — perguntou ela. — Aquele homem jamais arriscaria ser preso pela ex-mulher, independentemente do quanto ele a desprezasse.

— Eu penso de forma diferente.

— Pois pense mais um pouco. Ele é um filho da puta egoísta, mas não é burro. Estar em condicional é muito diferente de ser trancado em uma prisão, Jennifer.

Por mais que eu odiasse o homem, quando pensei no que Blackwell dissera, concordei. Eu confiava completamente em Alex e Blackwell. Fora um assalto . Eu estava procurando algo que não estava lá.

Blackwell balançou a mão em frente ao rosto. — Eu vejo o seguinte: a impressa e a polícia estão cuidando disto e, com o tempo, descobriremos a verdade do que aconteceu ou não. Nova Iorque pode ser misteriosa assim. Às vezes, ela segura seus segredos, recusando-se a revelá-los. Até onde sei, foi um assalto que terminou em morte. Pense em como arrancaram os brincos dela, pelo amor de Deus. Isso parece pressa e desespero para mim. Como se o tempo fosse essencial. Até onde consigo ver, Meredith estava no lugar errado na hora errada.

— Mas chega disso — disse ela. — Você e Alex têm uma festa para ir hoje à noite. Bernie fará seu cabelo e sua maquiagem às seis e meia. Alex vai ter que se virar, mas ficará bem porque já me certifiquei, entregarão um smoking novo para ele hoje à tarde.

— Obrigada — respondi.

— De nada. O vestido que escolhemos para você na Bergdorf na segunda-feira também será entregue hoje. — Ela olhou para mim. — Ele já foi ajustado. Vamos torcer para que não tenha engordado.

— Quem me dera se eu tivesse — disse ela.

Blackwell não era boba, ela sabia o que eu quisera dizer com aquilo, e sua expressão mudou de gelada para compreensiva enquanto inclinava-se para frente na cadeira. — Olhe, eu sei que está frustrada, mas acontecerá. Você ficará grávida.

Se entraríamos naquele assunto, eu gostaria de privacidade. Estiquei-me para trás e fechei a porta do escritório antes de virar-me para ela novamente.

— Algo está errado — disse eu. — Faz quase um ano desde que perdi o bebê. E Alex e eu estamos tentando muito engravidar. Tenho tantos testes de gravidez no banheiro que eles deveriam ter o próprio quarto. Uso um por dia, na esperança de que dê positivo. Minha médica disse que acontecerá e que, de alguma forma, isto é normal, mas como pode ser normal, Barbara? De novo, estamos falando de quase um ano. Isso é ridículo.

— Todo mundo sabe que estresse pode e afeta a fertilidade. O que você está fazendo para diminuir seu nível de estresse?

— Sinceramente? Não tanto quanto deveria.

— E por quê?

— Porque me enfiar no trabalho distrai minha cabeça de tudo isto. Quando paro de trabalhar, começo a pensar demais em tudo, especialmente em por que não estou grávida, o que me deixa louca de preocupação, raiva e medo.

— Nunca vi nada disso em você.

— Isto é porque você não foi criada por pais abusivos. Há muito tempo, aprendi a fingir que estava bem para os meus professores e amigos por um bom motivo: sobrevivência. Eu tinha medo do que poderia acontecer se soubessem que eu apanhava em casa. Um lar adotivo? Apanhar de novo do meu pai? Naquela época, eu sabia que seria uma dessas duas opções. Todos nós usamos nossas máscaras — disse eu.

— Usamos mesmo...

— No último ano, com certeza tenho usado a minha. Mas o que é pior nisso tudo é que Alex e eu nem conversamos mais sobre engravidar. Sei que ele não quer me pressionar, da mesma forma que não quero acabar com as esperanças dele de que tenhamos um filho. Portanto, não conversamos sobre o assunto. Em vez disso, só estamos transando cada vez mais. E só isso leva a uma sensação de urgência que não é falada: a de que nós dois queremos engravidar. Queremos desesperadamente ter uma família. Mas não está acontecendo.

— Escute só o que está dizendo — disse ela. — Ouça o estresse na sua voz. Pense no que está fazendo com seu corpo. Você precisa começar a

pensar em prioridades na vida, Jennifer. Você pode escolher ser um burro de carga e continuar frustrada e decepcionada ou pode dar um passo atrás, reconectar-se consigo mesma, liberar esse estresse e ver o que acontece a partir daí. Por que não tenta trabalhar menos? Meditar? Ou fazer ioga?

— Na verdade, eu costumava fazer os dois na faculdade.

— Porque você ficava muito estressada?

— Sim.

— Algum deles funcionou?

— Os dois.

— Então volte a fazer. Porque concordo com você. Algo está errado, mas não acho que seja físico. Sua médica descartou isso. Acho que o problema todo é o seu nível de estresse e só você pode resolver isso.

— Eu farei qualquer coisa — disse eu.

— Eu sei que fará, sua tenacidade é um dos motivos pelos quais a amo.

Eu olhei para o relógio.

— Tenho dez minutos antes da minha reunião — comentei. — Que tal se conversarmos sobre outra coisa? Esta conversa está muito deprimente. Como então indo as coisas entre você e Marcus?

— Entre eu e quem?

— Ora, por favor.

— Não sei do que está falando.

— Até parece.

Ela piscou para mim. — Nossa, veja só, de repente fiquei surda. Minha nossa, as paredes do escritório estão escurecendo.

— Ora, ora — disse eu. — Alguém claramente está gostando mesmo de outro alguém.

— É claro que não, só faz alguns meses, pelo amor de Deus. E só nos encontramos poucas vezes desde que voltamos do Maine no feriado.

— Só porque ele viaja muito. — Eu acenei em direção ao grande buquê de rosas amarelas em cima da mesa atrás dela. — De quem são?

— Você sabe muito bem de quem são. Tenho certeza de que ontem se esgueirou no meu escritório e leu o cartão.

— Desculpe, mas não.

— Ah, as mentiras!

— Ele está apaixonado por você.

— E como? Só nos vimos umas oito ou nove vezes desde o feriado. Nós mal nos conhecemos.

— Oito ou nove vezes é mais do que mal se conhecer, Barbara.

— Diga o que quiser.

— Talvez o trabalho dele fique mais tranqüilo em algum momento.

— E se não ficar? Ele é um homem de negócios de sucesso. Ele prospera no trabalho, assim como eu. Estou chegando à conclusão de que não quero encorajar nada disso. É ridículo.

— Só porque ainda não acredita que merece uma segunda chance. — Acenei em direção às flores. — Ele entrou em contato para dizer que queria encontrá-la de novo?

— Nossa, que incomum e inesperadamente perceptível de sua parte.

— Então, foi isto?

— Foi.

— Um jantar?

— É sempre um jantar.

— E já passou disto?

Para minha surpresa, Blackwell corou.

— Meu Deus, passou — disse eu, cobrindo a boca com a mão. — Está escrito na sua testa. Nem você consegue esconder. Você dormiu com ele!

— Foi apenas uma noite!

— Puta merda!

— Fale baixo!

— Ah, por favor! Que bom para você! Como foi?

— Eu me recuso a ter uma conversa tão grotescamente pessoal com você.

— Depois da forma como me abri para você? Vamos...

Aquilo baixou a guarda dela. Ela me olhou por um longo momento e levantou as mãos em derrota.

— Certo, tudo bem. Nós fizemos... Nós t... Nós d...

— Mandaram ver!

— Ah, pelo amor de Deus. Nós fizemos!

— Estou tão orgulhosa de você!

— Não é como se eu nunca tivesse transado antes, Jennifer. Eu tenho duas filhas, meu Deus!

— Mas já faz um tempo. Então, como foi?

Ela recostou-se na cadeira e olhou para o teto em completo horror antes de olhar de volta para mim. — Depois de tantos anos sem transar? Eu nem sei o que dizer. Digo, foi romântico. Ele foi um amor. E fez tudo, jantar, dança, champanhe, todo o trabalho. E sucumbi a isso porque, tenho que admitir,

estava curiosa. Como falei para você, Jennifer, antes de Marcus, só estive com um homem na vida, Charles, que agora é alguém casado com uma mulher chamada Rita. Sério, pense por um momento, Rita! Ainda não consegui superar esse nome. Sempre que penso nela, eu a vejo em uma esquina segurando uma placa que diz “Um real por um boquete”. Enfim, sinceramente, e só falarei isto para você porque sei que nunca me trairá, acho que parte de mim quis ficar com Marcus para vingar-se de Charles. Para dizer definitivamente que segui em frente sem ele. Uma grande parte de mim sente vergonha e culpa porque Marcus merece algo melhor.

— Não acho que seja só isso, Barbara.

— Não, eu concordo. Não é só isso porque eu realmente quis ficar com Marcus. Mas Charles foi um motivador e isso não é justo com Marcus.

— Mas isso já passou, não passou? Na sua cabeça, você provou a Charles que pode encontrar outra pessoa que não a ache apenas bonita e interessante, mas que também possa amá-la.

— Amor — disse ela com um suspiro. — É um termo tão carregando na minha idade.

— Por quê?

— Porque os riscos são maiores. Como dizem, já passei dessa idade.

— Você é uma das pessoas mais vibrantes que conheço. Marcus respondeu a isso.

— Não sei o que ele vê em mim. Realmente não sei, e não estou tentando conseguir elogios aqui, então nem comece a me bajular.

— Então direi o seguinte: não feche esta porta. Tente deixar a bagagem com Charles para trás. Quando se livrar disto e começar a viver no momento, saberá se vale a pena ou não ficar com Marcus. Quando o verá novamente?

— Amanhã à noite.

— O que ele tem em mente?

— Ele cozinhará para mim em seu apartamento. Teremos coquetéis, canapés e algo francês para o jantar.

— O que também significa que terá sexo!

— E agora você está conjurando imagens de mim em todos os tipos de posições sórdidas...

— Não estou, não.

— Então talvez eu esteja…

— Se estiver, tem todo meu apoio. Esqueça Charles e concentre-se em Marcus. Eu conheço você. Há algo em Marcus que impediu que você o

largasse. Porque, se não tivesse, você teria terminado tudo há meses.

— Olhe, ele é muito gentil. E inteligente. E atraente. E engraçado. Eu gosto principalmente de como ele é engraçado. Ele me faz rir.

— Ele é um bom amante?

Por um momento, não tive certeza de que ela me responderia, mas respondeu. — Na verdade, é sim.

— Então aproveite novamente.

— Tudo bem — disse ela. — Chega de falar sobre eu e Marcus. Vamos voltar à festa de hoje à noite. Você e Alex estão de forma geral atrás de algum tipo de acordo quando vão a estes eventos. Hoje à noite não será diferente, certo?

— Sim, certo.

— Em quem estão de olho desta vez?

— Rudman Cross.

— Da Cross Communications?

— Isso mesmo. Se tivéssemos tempo, eu contaria mais sobre isso, mas preciso ir à minha reunião. Por enquanto, só deseje-nos sorte hoje à noite.

— Bom, boa sorte, minha aventureira. Antes de ir para a reunião, ouça. Esteja aqui às seis e meia em ponto, pois o tempo de Bernie é precioso e não podemos deixá-lo esperando.

— Quando foi que me atrasei sem um bom motivo? Especialmente quando é sobre as festas que você e Bernie arranjam para mim?

— Nunca — disse ela, acenando com a mão em direção à porta. — Agora, xô. Ah, e Jennifer?

— Sim?

— Pense bem sobre o que conversamos esta manhã porque falei sério. Acho que, se você se afastar um pouco da Wenn e concentrar-se em si, uma criança virá.

CAPÍTULO 3

A notícia chegou como uma surpresa tão grande que Gia teve que reler o e-mail em seu TracFone não rastreável antes de acreditar.

— Ele não pode estar falando sério — disse ela.

— Quem não pode estar falando sério?

Com um olhar de dúvida, Carlo entrou na sala de estar com uma caneca de café para cada um deles. Era manhã, um pouco depois das dez. Os dois já tinham tomado banho e vestido-se para o dia longo e difícil que teriam à frente. Em breve, precisariam sair para uma vigia no estacionamento do lado de fora da mansão dos Witherhouses.

— Rowe — disse ela. — Veja o e-mail que acabei de receber dele.

Gia o observou enquanto ele ia em direção a ela. Para a maioria das mulheres, seu irmão era o tipo de homem do qual queriam fugir ou com quem queriam trepar. Carlo era charmoso, bonito, sexy e engraçado. E tranqüilo. Com a barba por fazer morena, um corpo rígido, cabelo curto enrolado, olhos azuis claros e cílios grossos, ele era totalmente galã. Mas era muito mais do que as pessoas notavam. Ele também era um estrategista incrível, um atirador talentoso e um mestre dos computadores.

Enquanto colocava o café na mesa à frente dela e sentava-se ao seu lado, ela mostrou o e-mail para ele. Ele o leu uma vez, parou e leu-o novamente em voz alta em descrença.

“Esta manhã, fiquei sabendo que Alex e Jennifer Wenn também estarão na festa dos Witherhouses hoje à noite. Levando em consideração o que vocês têm em mente para o final da noite, quando os convidados começarem a sair do local, quero que esqueçam o que eu disse sobre deixá-los por último. Hoje à noite, quero que os matem juntamente com Diana Crane e Mike Fine. Quando terminarem, quero que se concentrem imediatamente em Janice Jones e acabem com ela de uma forma que faça com que falem sobre a forma como morreu por muitos anos. Alguma dúvida? Vocês sabem como entrar em contato comigo. —S’”

Quando Gia abaixou o telefone, Carlo apenas balançou a cabeça para ela.

— Não concordamos com nada disso — disse ele. — Há um contrato. Nós

assinamos. Ele foi específico nos pedidos. Não pode só mudar as coisas no momento sem o nosso consentimento.

— O que faremos se ele quebrar o contrato, Carlo? Processá-lo? Levá-lo à frente de um júri porque não honrou o contrato? Por favor. Ele nos tem na palma da mão e sabe disso tanto quanto eu e você. Sabíamos no momento em que assinamos aquele "contrato" ridículo e insignificante. — Com raiva, ela se inclinou para frente e bebeu o café. — Se recusarmos o que quer, ele se livrará de nós e procurará outra pessoa, e, com isso, perderemos a oportunidade de ganhar milhões.

— Portanto, no mínimo, precisamos conversar com ele. Todo o nosso plano para hoje à noite depende do momento certo e sorte, na qual inclusive nem acreditamos. Mike e Diana sairão do local juntos? Nós já dissemos a Rowe que não é provável, por isso, só garantimos que pegaríamos um dos dois. Em relação aos Wenns, eles obviamente sairão do local juntos, o que torna mais fácil matá-los. Se Rowe mudará o jogo, esta é nossa oportunidade de também mudar as expectativas dele. Acho que devemos convencê-lo agora de que, como so Wenns estarão lá hoje à noite, devemos nos concentrar neles, não em Diana nem em Mike. Quando os Wenns saírem do local, nós os pegamos. Se Diana e Mike estiverem por perto, podemos pegá-los também. Mas acredito que temos que reforçar o fato de que não é provável de que consigamos pegar todos hoje à noite. Temos que fazer com que enxergue isso.

Gia ficou de pé. — Concordo. Vamos falar com ele.

* * *

Quando entraram na sala de mídia, Carlo sentou-se perto de Gia em frente ao computador e ela acenou para que ele ligasse para Rowe, cuja face preencheria a tela em alguns segundos. É como se ele estivesse esperando a ligação.

— Mas que surpresa — disse ele, olhando para os dois. — Como eu sabia que vocês entrariam em contato agora...?

— Bom dia, Stephen — disse Gia.

— Não é dia onde estou, Gia, mas bom dia para vocês.

— Stephen — disse Carlo.

— Olá, Carlo.

Escolha as palavras com cuidado, pensou Gia.

— Acabei de receber seu e-mail — disse ela. — Eu o mostrei a Carlo e gostaríamos de discuti-lo com você.

— Tive a sensação de que iam fazer isto. — Ele recostou-se na cadeira e deu de ombros. — O que têm em mente?

— Temos uma escolha em relação a hoje à noite — disse Gia. — Agora que sabemos que os Wenns estarão lá, as coisas mudaram.

— Mudaram como?

— Acho que você concordará que não podemos esperar que os Wenns, Diana Crane e Mike Fine saiam do local ao mesmo tempo. É irracional pensar que eles sairão, especialmente depois que disse que centenas de pessoas foram convidadas para a festa. Pelo nosso planejamento, todos sabemos que só temos uma chance de ter sucesso esta noite. Desde o início, quando nos disse que apenas Fine e Crane estariam lá, eu avisei que talvez só conseguissemos pegar um deles. Mas, agora, com a presença dos Wenns, tudo mudou.

— Como assim?

— Diferentemente de Fine e Crane, os Wenns sairão do local juntos, já que são casados. Portanto, minha pergunta é: devemos usar esta oportundiade para nos concentramos neles? Posso garantir que, quando saírem do local, poderemos pegar os dois, principalmente por causa da forma como trataremos esta noite.

— Como um ataque terrorista — disse Rowe.

— Exatamente. Como Meredith morreu ontem, todos nós concordamos que, quando acabássemos com Fine e/ou Crane apenas um dia depois, deveríamos também matar o máximo de pessoas aleatórias possível para que não pareça que eles foram o alvo. O mesmo se aplica a Alex e Jennifer Wenn. Se eles estarão lá hoje à noite, minha sugestão é que nós nos concentremos neles primeiro, matando-os juntamente com quem estiver por perto no momento. Porque, se conseguirmos, a única conclusão com tantas mortes é que os Wenns estavam no lugar errado, na hora errada. Parecerá aleatório, não intencional. Assim, a chance de você ser um suspeito diminuirá muito. Como disse agora a pouco, as pessoas pensarão que foi apenas um ataque terrorista. Portanto — disse Gia enquanto olhava para Rowe —, o que devemos fazer?

— Crane e Fine são menos importantes para mim, mas ainda os quero

mortos pelo que fizeram comigo, Gia. Portanto, neste caso, concordo com você. Esta noite é uma oportunidade. Concentre-se nos Wenns, deixe Crane e Fine para o final da semana, se precisar. Depois, quando eles estiverem mortos, quero a cabeça daquela piranha, Janice Jones, em uma maldita bandeja. O que acabamos de concordar é uma nova ordem dos eventos. Não me decepcionem. Não façam merda. Se fizerem, vou para outro lugar. Fui claro?

Antes que Gia pudesse responder, Stephen Rowe inclinou-se para frente com um suspiro frustrado e encerrou a conexão.

* * *

A mansão dos Witherhouses ficava logo depois da Park, na Sixty-Seventh Street. Gia sabia pela pesquisa que fizera que a casa deles fora construída em 1899 com estilo renascentista francês para Ian Fletcher, um banqueiro de sucesso e investidor de ferrovias. A mansão era magnífica, concluída com gárgulas gritando para a noite ao longo do telhado.

Gia pensou que as gárgulas eram particularmente adequadas, considerando o que aconteceria até o final da noite, quando tantos outros também gritariam para a noite.

Na tarde anterior, em Jersey, antes de matarem Meredith Rowe, ela roubara um carro com Carlo, que ele dirigia agora. Era um Toyota Camry bege, velho e comum cujo motor podia ser facilmente ligado sem uma chave. A ideia era abandonar o carro até o final da noite. E, como era comum demais, eles sabiam que alguns policiais o teriam em vista como um carro suspeito. Afinal, não é como se eles tivessem pegado uma Mercedes de última geração.

Mas ele estava servindo seu propósito.

— Que tal ali? — disse Gia para Carlo quando pararam em frente à mansão dos Witherhouses. — Aquele carro. Bem ali. O que quer que seja, não consigo reconhecer.

— É um Ford Taurus — disse Carlo.

— Tá, aquele Ford Taurus. Está bem do outro lado da rua da entrada da casa. E nosso carro caberia perfeitamente ali. Você não concorda?

— Concordo.

— Então vamos nos livrar dele — disse ela enquanto pegava a bolsa para pegar o celular. Um dos grandes benefícios que Gia tinha como sobrinha de Niccolo Bassi era a riqueza de seus contatos devotos, muitos dos quais ele apresentara a ela pessoalmente, e que considerava família. Ela acessou a lista de contatos, encontrou o número e ligou para ele quando o tráfego começou a andar em direção à Fifth.

— Mario? — disse ela quando ele atendeu. — É Gia. Como você está, amor? Bem? Também estou com saudades. Escute, não tenho muito tempo para falar, desculpe por isso. Preciso de um favor. Preciso que reboque um carro para mim. Logo após a Park com a Sixty-Seventh Street. Eu sei, eu sei, é um bairro requintado, nada parecido com onde crescemos. Mas o carro é uma merda, é um Ford Taurus. — Ela deu a ele o número da placa. — Você pode falar com um de seus contatos para rebocá-lo para mim? Assim que puder. Esta noite, Carlo e eu precisamos daquela vaga. Se não, estamos ferrados.

Ela olhou para Carlo quando Mario, um dos melhores amigos de seu tio desde que era criança, perguntou por quê.

— Acho que você já sabe por que, Mario, e esse carro está no nosso caminho. Eu pagarei dez mil se você fizer com que desapareça para que Carlo e eu possamos pegar a vaga. Parece bom? Ótimo. Ligue quando seu cara estiver por perto. Ficaremos atrás do reboque dele e, quando remover o carro, pegaremos a vaga. — Ela parou por um momento enquanto o ouvia. — Mario, por favor, não se preocupe conosco. Você sempre se preocupa e eu odeio isso. Você sabe o quanto aprendi com o tio Niccolo. Com a sua ajuda, a noite hoje sairá nos conformes. Eu prometo.

* * *

Uma hora mais tarde, o reboque que Mario conseguira para remover o Taurus estava próximo. Carlo o encontrou na Park Avenue, dirigiu para ficar atrás dele no trânsito e buzinou uma vez. Em seguida, seguiu-o até o Taurus. Quando o carro foi retirado, Carlo pegou a vaga.

— Ela é perfeita — disse ele.

— É mais do que perfeita — disse Gia. — Foi um dinheiro bem gasto, eu diria.

— Concordo.

Ela virou-se, pegando dois bonés de beisebol no banco traseiro, e entregou um para Carlo, que o colocou na cabeça enquanto Gia prendia o cabelo para colocar o próprio boné. Eles sabiam que naquela rua havia câmeras de segurança para todos os lados e que seriam filmados quando saíssem do carro. Em algum momento depois de tudo que aconteceria naquela noite, aqueles vídeos seriam analisados pela polícia, o que era um dos motivos pelo quais usavam roupas largas e que não chamavam atenção.

— Hoje à noite, mataremos Alex e Jennifer Wenn — disse Gia. — Se tivermos sorte, o que duvido porque não vejo como isso possa acontecer, talvez até consigamos pegar Mike Fine ou Diana Crane no processo. De qualquer forma, estamos de olho nos Wenns.

Ela apontou para o outro lado da rua.

— No momento que saírem por aquela porta, nossas armas estarão a postos e estaremos prontos para agir. Quando eu disser, saímos do carro e começamos a atirar. Se isto será considerado um ataque terrorista, precisamos acertar os Wenns primeiro e depois o resto da multidão da esquerda para a direita. Atire em quantas pessoas conseguir. Depois, ao meu sinal, voltamos para o carro e vazamos daqui. Está comigo? — perguntou ela.

— Estou sempre com você, Gia.

— E sou grata por isso — disse ela. — Mais do que você imagina.

CAPÍTULO 4

Depois de um longo dia de trabalho e reuniões, Alex e eu só tivemos tempo de comer um sanduíche em seu escritório às seis. Lá, conversamos sobre nosso dia e sobre como lidar com Rudman Cross, quem iríamos essencialmente emboscar na festa, antes de nos separamos para nos preparar para a festa.

Estávamos sentados um ao lado do outro na mesa de Alex, com a mão dele em meu joelho. Ocasionalmente, ele o apertava enquanto comíamos e conversávamos.

Estávamos no meio de uma conversa quando ele parou para olhar para mim.

— Você está bem? — perguntou. — Parece distraída.

Eu estava distraída desde que me abrira para Blackwell naquela manhã. Como Alex me conhecia tão bem a essas alturas, ele notou facilmente. Mas o que eu podia fazer? Sobrecarregá-lo com meus medos sobre não poder engravidar logo antes de irmos encontrar Cross? Eu não podia fazer aquilo com ele, especialmente porque planejava me abrir sobre minhas preocupações na manhã seguinte. Naquele momento, senti que o melhor era apenas desviar para que não estragasse a noite.

Mesmo assim, como eu nunca mentiria para ele nem o trairia, contei a verdade.

— Estou um pouco distraída — admiti. — Mas não temos tempo para conversar sobre isso agora, então conversaremos amanhã de manhã, no café da manhã.

Ele franziu a sobrancelha para mim. — É algo sério?

Não sei, Alex. Pode ser.

— Sabe o que é sério? — perguntei. — Temos só mais alguns minutos para comer. Se eu não colocar comida no estômago, não poderei beber nenhum martíni hoje à noite. Dito isto, se eu terminar este sanduíche, posso agüentar duas bebidas, o que eu gostaria.

— Você é uma garota do martíni — disse ele.

— Contra fatos não há argumentos — disse eu. — Mas vamos comer

porque tenho que encontrar Blackwell e Bernie, e não posso me atrasar. Conversaremos sobre o que está me distraindo pela manhã.

— Por que não estou gostando disso?

— Porque está acostumado a ficar preocupado em relação a mim. E eu amo você por isso. Mas agora não é o momento. Precisamos terminar de comer porque tenho que ir em cinco minutos.

— Tudo bem — disse ele relutantemente.

Eu jamais mentiria para Alex, e não menti. Havia coisas a serem discutidas, e lidaríamos com elas juntos na manhã seguinte. Minha consciência estava limpa.

— Tenho algo para você — disse ele.

— Diga-me que é um beijo...

— Isso você pode ter a qualquer momento.

— Eu gostaria de um agora, por favor.

Ele me pegou nos braços e beijou-me com amor nos lábios. E, quando fez isto, senti a mesma eletricidade pelo corpo que senti na primeira vez que ele me beijara. E por quê? Era por que eu sentia que haveria muito em jogo entre nós quando conversássemos na manhã seguinte? Alex algum dia me deixaria se eu não pudesse conceber seu filho? Não, eu sabia que ele me apoiaria, não importava o que acontecesse. Minha preocupação era como nosso relacionamento poderia mudar se eu não conseguisse dar um filho a ele. Era isso que me fazia perder o sono. Porque, e se eu não conseguisse? Eu sabia que ele ficaria naturalmente decepcionado.

Apesar de que nunca me diria...

— Bom — disse eu quando nos afastamos. — Isso foi gostoso.

— Foram os jalapeños — disse ele com uma piscadela. — Sabe, os que estavam no meu sanduíche.

— Até parece. Mas, tenho que dizer, foi especialmente gostoso.

— Na verdade, foi só o começo, sra. Wenn.

Franzi a testa para ele. — Como assim?

— Você descobrirá em breve.

— Que truque você tem na manga?

— É mais sobre que truque tenho na gaveta da minha mesa.

Ele limpou as mãos com um guardanapo, olhou-me de lado com um brilho nos olhos, abriu a gaveta mais à direita e puxou uma caixa grande aveludada azul safira com um “HW” escrito nele.

Harry Winston...

— O que você fez? — perguntei a ele surpresa.

— Talvez algumas compras. Talvez algo para o amor da minha vida. — Ele me entregou a caixa, que era macia, suntuosa e pesada nas mãos. — Há mais ou menos um mês, posso ter ouvido dizer que isto estava indo para leilão — disse ele. — Eu posso até mesmo ter ido ao leilão para ter certeza de que o item fosse seu.

— Ah, Alex, não sei o que fez, mas você sabe que isso não é necessário.

— Ninguém me diz o que posso dar à minha esposa. Portanto, abra-a. Eu já mostrei para Blackwell, que pode ter planejado que você vestisse vermelho hoje por um motivo...

Quando abri a caixa, quase engasguei. Dentro havia um colar incrustado com rubis e diamantes no que parecia ser platina. Por causa do brilho, não soube dizer com certeza. Parte dele parecia um pouco amarelo para mim, como se estivesse entreposto com ouro.

— Não sei o que dizer — disse eu. — É lindo. Obrigada!

Eu o beijei nos lábios, sentindo-o sorrir enquanto meus lábios estavam contra os seus.

— Há algumas coisas que você deve saber — disse ele quando nos afastamos. — Por exemplo, sua primeira e única proprietária foi Elizabeth Taylor.

Eu apenas pisquei para ele. — Como é que é?

— Richard Burton deu este colar a ela em 1968.

— Está falando sério?

— Sim.

— Alex, você sabe que ela é minha atriz preferida.

— Sei mesmo.

É claro que ele sabia. Por isso, o colar.

— Então — disse ele. — Sobre o colar. Dei uma olhada nas informações que vêm com ele antes de você chegar para comermos os sanduíches, vamos ver se consigo explicar direito. Acho que são trinta e um rubis, pesando aproximadamente cinquenta e sete quilates, e cento e oitenta e seis diamantes redondos e com formato alongado, pesando aproximadamente trinta quilates. Eles estão dispostos em ouro amarelo e platina. Taylor o usou em alguns eventos, mas o maior e mais notável provavelmente foi a entrega dos Prêmios da Academia, em 1970.

— Eu não acredito nisto...

— Bem, acredite.

Meus olhos se encheram d’água. — O que fiz na vida para merecer você?

— Eu também me pergunto o mesmo sobre você.

— Mas não tenho nada para você esta noite.

— Como pode dizer isto se você me deu tudo de si, Jennifer? Você colocou a vida em risco duas vezes desde que estamos juntos. Você levou tiros por mim, pelo amor de Deus. Você é minha melhor amiga e minha confidente mais próxima. E, para mim? Isto é um presente por si só. Na verdade, é um presente com o qual este colar nunca poderá competir. Eu sei o quanto admira Taylor e, agora, você tem um pouco da história dela nas mãos.

Antes que pudesse dizer mais alguma coisa, eu estava sobre ele, estávamos rindo e beijando-nos. Sua mão estava na minha bunda e minhas mãos estavam plantadas no torso rígido dele. E, pela primeira vez naquele dia, senti uma leveza no coração que não havia como ignorar.

* * *

Quando saí, peguei o elevador para o quinquagésimo primeiro andar, onde Blackwell e Bernie me esperavam no vestiário improvisado que era próximo ao escritório de Blackwell. Eu estava tão emocionada com o presente de Alex que minha cabeça estava nas nuvens. Quando entrei no elevador, abri a caixa e admirei o colar novamente antes de as portas abrirem.

Blackwell estava do lado de fora.

— Você está dois minutos atrasada — disse ela com as mãos nos quadris.

— Não era minha intenção.

— O que quer dizer com isso?

— Este é algum tipo de truque?

— Por favor. Você é o truque em questão.

Revirei os olhos para ela. — Ah, que espertinha.

— Você nem sabe o que é esperteza, garota.

— Já acabou? Bernie está esperando.

— Deixe-me ver o colar. — Ela olhou para dentro da caixa em minhas mãos e seus olhos brilharam. — É mais do que divino, não é?

— Ainda não acredito — disse eu enquanto saía do elevador.

— Também não acreditei quando Alex me mostrou. E a origem! Liz! Burt! Deus! — Ela veio em minha direção e abraçou-me. — Espero que a tenha

deixado melhor, minha querida. Fiquei preocupada com você hoje.

— Sobre isso — disse eu. — Quero me desculpar por ter tocado no assunto. Entrei em uma grande paranoia de pena de mim mesma esta manhã, do que me arrependo. Eu tenho um marido incrível. Sou abençoada com amigos maravilhosos. Tenho uma vida que tenho que valorizar. Hoje mais cedo, fiquei presa nas minhas emoções, o que nunca é uma boa coisa. Agora é hora de deixá-las para trás, relaxar e ver se o trabalho ou a meditação é a resposta. — Dei um beijo em cada bochecha dela. — Mas, mesmo assim, Barbara, obrigada por me ouvir hoje.

— Sempre estarei aqui para você, como sei que sempre estará aqui para mim. — Ela passou o braço pelo meu e começamos a andar pelo corredor. — Vamos ver Bernie. Ele já está morrendo para ver o colar. E eu falo sério, morrendo. Quando contei a ele, acho que vi uma animação pelos países baixos. Algo meio... rígido.

— Barbara!

— Bom, é verdade. E é porque tem a ver com Liz. Eu vi!

— Você é horrível.

— Eu estou sempre segurando uma batata quem e você me ama por isso.

— Sim.

Quando entrei no vestiário, que não era nada além de um escritório vazio com uma penteadeira e araras com vestidos, Bernie virou-se para olhar para nós.

— Traga Liz para mim — disse ele para mim. Vestido completamente de preto, Bernie era um homem esguio, bonito, com estilo, por volta de cinquenta anos, com um cabelo grisalho incrivelmente cortado e olhos azuis. Ao longo dos anos anteriores, ele tornara-se umas das minhas pessoas preferidas no mundo. Eu o amava como um tio. — Eu preciso ver pessoalmente! — exclamou ele.

Eu o encarei. — Pessoalmente? — perguntei enquanto percorria a distância entre nós. — Você já o viu antes?

— Querida, por favor. Eu o vi na televisão quando ela o usou na maldita entrega dos Prêmios da Academia.

— Você não viu — disse eu enquanto o beijava em cada bochecha.

— Você não acreditaria nas coisas que já vi.

— E vamos parar por aqui — disse Blackwell. — Especialmente depois de você ter falado a Madison, Jennifer e eu sobre... aquele... aquele... Buck sórdido do seu passado.

— Buck — disse Bernie com os olhos brilhando. — O meu primeiro amor. Duramos três horas inteiras. Eu nunca vou esquecê-lo, especialmente a forma como ele me prendeu na cama antes de me possuir como...

— Bernie — disse Blackwell. — Chega de falar sobre Buck.

— Tudo bem — disse ele. — E se eu falar de Tex? Porque aquele caso é uma história que merece ser revisitada.

— Eu com certeza quero ouvir sobre esta história — disse eu.

— Ah, meu Deus — disse Blackwel.

— Você quer? — perguntou Bernie a mim.

— Sim! Conte-me sobre Tex!

Ele olhou para o relógio. — Temos noventa minutos para deixá-la pronta para Alex, portanto, temos tempo. Certo, Tex. Outro grande amor da minha vida.

— O que significa que você ficou com ele durante quarenta e cinco minutos em algum inferninho na Eight Avenue quando aquela parte da cidade ainda era a menina propaganda do sexo — disse Blackwell.

— Que cruel da sua parte — disse ele. — Tex era de verdade, Barbara. Ele não era só um cara que peguei em um bar como o Lure. Que o lugar descanse em paz. Eu o conheci no Hangar Bar na Christopher Street, que não era nem de perto como o lugar onde conheci Buck. É, na verdade, um bar gay em um bairro amigável. As pessoas não estão lá necessariamente para arranjar alguém. Eu com certeza não estava naquela noite. Nem Tex.

— Quando foi isto? — perguntei.

— Vinte e um anos atrás. Eu estava com uns trinta e poucos anos.

— E Tex?

— Mais ou menos a mesma idade.

— Como ele era?

— Como um deus. Apesar do nome, ele era meio grego. E, meu Deus, como ele parecia grego. Cabelo preto enrolado. Um e noventa de altura. Um rosto e perfil de morrer. E o corpo. Ele podia fazer o que quisesse com aquele corpo.

— Que descritivo — comentou Blackwell.

— Quem falou com quem primeiro? — perguntei.

— Eu nunca falo primeiro — disse Bernie. — Sou muito tímido. Muito inseguro. É a história da minha vida. Trocamos olhares por um tempo e ele me mandou uma cerveja. Conversamos pelo resto da noite. Decidimos nos encontrar para almoçar no dia seguinte. E ficamos juntos pelos quatro anos

seguintes.

— Vocês ficaram? — perguntou Blackwell.

— Ficamos.

— Eu não fazia ideia. Por que nunca me contou sobre ele?

— Por causa da forma como terminou. Porque ainda sinto falta dele, apesar do que fez. Há alguns relacionamentos que gostamos de revisitar e outros que acabam tão de repente que não queremos pensar neles nunca mais. Mas estou com amigas hoje à noite, então que se dane. Tivemos quatro anos maravilhosos antes de ele me trair. Quando ele fez isso, acabou. Desculpe se decepcionei vocês com uma história que não é engraçada nem obscena como a história de Buck, mas foi isso. Tex e eu tivemos algo especial, até que não tínhamos mais. Mas a vida é assim às vezes, não é? Você ganha na loteria e depois perde tudo, até o que não tinha antes.

— Bom — disse Blackwell. — Sinto muito que não tenha dado certo, amor.

— Olhe, depois de mais de vinte anos, está tudo bem. Além disso, escolho lembrar nossos melhores anos juntos, como imagino que faça com Charles.

— Por favor! Não cheguei lá ainda. Mas tenho que perguntar, Bernie, como você acha esses nomes? Buck. Tex. Quem é o próximo? Hoss?

— Nunca estive com nenhum Hoss, mas já rocei em vários caras por aí, se é que me entende.

— Nunca ouvi algo tão vulgar.

— Sabe, eu queria ter levado você a um bar de couro, Barbara. Você teria adorado.

— De uma forma estranha, eu provavelmente teria.

— Eu sei que teria. Você teria sido a estrela. As pessoas ficariam em volta de você: a nova rainha delas.

— Mas já passamos dessa fase, não é mesmo? — disse ela com a voz sombria que eu tanto conhecia. Um grande drama estava a caminho. — Nossa juventude já morreu...

— Talvez devamos enviar cartões de despedida...

— Talvez seja tarde demais para isso.

— Acho que você pode ter razão.

— Estamos nas últimas!

— A morte pode chegar a qualquer momento — disse Bernie. — Sem aviso, posso simplesmente morrer bem aqui na frente de vocês. Com o laquê na mão!

— Que positivamente macabro...

— E verdadeiro.

— E, mesmo assim, isso não pode acontecer — disse ela. — Não agora. Não com a coleção de primavera tão próxima. Você não tem ideia de quantos ternos Chanel eu comprei. E, agora, há uma possibilidade de que eu nem os veja. Eles podem ser roubados de mim a qualquer momento.

— Je suisdesole…

— Nous sommespresquemorts!

— Je sais…

Eu levantei a mão. — Ok, vocês dois, podem parar com esse drama de novela mexicana.

— Tudo bem — disse Bernie. — Agora, vamos, mostre-me o tesouro. Estou morrendo aqui.

Ri quando ele disse aquilo e abri a caixa.

— Minha nossa, Cleópatra! É ele mesmo!

— Como se Alex fosse dar a ela uma imitação — disse Blackwell.

— Não foi o que eu quis dizer — disse ele. — Só não acredito que estou vendo o colar pessoalmente. E que Liz realmente o usou. E agora ele pertence a Jennifer, como deveria.

— Deixe-me ver de novo — disse Blackwell. Ela se aproximou e admirou o colar. Por um momento, ela aproximou a mão como se quisesse tocá-lo, mas depois fechou-a em um punho, dizendo: — Não tenho coragem nem de colocar a mão nele.

— Vocês estão me matando.

— Falando nisso, você estará vestida para matar esta noite — disse Bernie. — Porque vestirá aquilo, depois vem a minha parte do trabalho. Meu sexto sentido diz que temos que fazer algo interessante com seu cabelo, e pronto. Então, vamos começar por aqui, depois maquiagem e vestido. — Ele se virou para Blackwell. — Champanhe?

— Por que você fala com um tom tão exigente?

— Talvez seja porque, com a morte tão perto, eu precise muito.

— Ah — disse ela com a ponta dos dedos pressionada contra os lábios. — Bom, neste caso, consigo entender. Sabe, talvez eu tenha uma garrafa de Dom gelada na nossa geladeira bem aqui. — Ela levantou uma sobrancelha para nós. — Ou talvez eu tenha três garrafas geladas...

— Não posso beber tanto — disse eu. — Tenho que estar atenta hoje à noite.

— Quem está falando de você? — disse Blackwell. — Só porque usará o colar de Liz esta noite, não significa que o momento é todo seu. Bernie e eu que estaremos bêbados quando for embora. Já, para você, uma taça. Apenas isso. Afinal, como você mesma disse, precisa cuidar de negócios hoje à noite. Agora, vamos começar a festa, que tal? Vou estourar a rolha!

* * *

Quando Bernie estava quase terminando, olhei para Blackwell pelo espelho. — Como estão as coisas entre Cutter e Daniella? — perguntei.

— Olhe, não sei o que aquele jovem fez, mas ela é uma mulher mudada. Você mesma viu. Ela se tornou a jovem que eu sempre quis que fosse. Respeitosa, inteligente, lógica e não muito emocional. Ele é bom para ela. E ouso dizer que minha filha é boa para ele.

— Eu realmente vi a mudança — disse eu. — Você acha que dará em algo?

— Só faz três meses, então, quem sabe? É muito cedo para dizer. Sei que eles estão se gostando e isto é tudo que esta mãe deseja.

— E Alexa? Alex e eu estamos muito felizes de tê-la trabalhando na Wenn Environmental, mas, na última vez em que a vi, há mais ou menos uma semana, ela não mencionou o jovem que conheceu no Pão de Açúcar. O nome dele era Justin, não era?

— Era Justin, mas esse relacionamento já está mortinho da silva. Bom, pelo menos a parte romântica. Há duas semanas, eles decidiram terminar. A boa notícia é que não foi nada pessoal. Justin está indo para NYU estudar medicina. Alexa agora está trabalhando na própria carreira na Wenn. Juntos, chegaram à conclusão de que deviam se concentrar na carreira enquanto continuavam bons amigos. Acho que estão de parabéns, pois é assim que adultos se comportam. Eles estão perfeitamente felizes com as escolhas que fizeram. E, francamente, quem sabe o que acontecerá entre eles no futuro? São tão jovens. Acho que tomaram a decisão correta.

— O importante é ser feliz — disse eu.

— Com certeza — disse Barbara enquanto tocava a própria taça na minha.

— Terminei! — disse Bernie.

Eu olhei para mim mesma no espelho. E olhei novamente.

Bernie deu um passo atrás para que Blackwell pudesse se aproximar do espelho comigo.

— Quem é esta? — disse eu, mal me reconhecendo.

— Exatamente — disse Blackwell. — Minha nossa, é você, mas não é você. É como se fosse uma supervocê.

— Eu sei. Como ele faz isso? Quero dizer, olhe para mim. Para ela! Quem é ela? Porque com certeza não era assim que eu estava quando me arrastei para fora da cama hoje de manhã.

— É a melhor versão de você — disse Bernie.

— O que você passou na pele para fazê-la brilhar assim? — perguntei.

— Uma mistura minha. Com vários elixires, ervas e água benta. Vou dar uma jarra a você.

— Os olhos dela — disse Blackwell. — Você já fez olhos esfumaçados antes, mas isso está além de tudo que já fez. Meu Deus, apenas com os olhos, ela poderia derreter qualquer homem.

— E algumas das mulheres... não é justamente este o objetivo?

— Eu adorei o cabelo — disse eu, virando de um lado ao outro. — Mas sempre adoro um coque. Este parece inspirado nos anos setenta.

— Por um bom motivo — respondeu Bernie. — Com aquele colar, tivemos que ter uma pegada mais vintage. — Ele olhou para o relógio. — Está ficando tarde. Faltam apenas dez minutos antes de você encontrar Alex. Precisamos do vestido. Agora!

— Vou pegá-lo — disse Blackwell. — Jennifer, enquanto isso, tire a roupa!

Quando eu estava vestida, Blackwell e Bernie me observaram de longe para avaliar.

— Você é como um prato de gelo brilhante — disse ela. — O cobiçado vestido Valentino sem mangas com uma capa de seda vermelha. Tecido contrastante. Colar redondo. Silhueta longa e fina. Veja o caimento da bainha, Bernie. E como o colar de Jennifer complementa o vestido de forma belíssima.

— É deslumbrante. Mas e os brincos?

— Eu sabia o que Alex comprara para ela, então trouxe um par dos meus brincos de rubi e diamante para que use esta noite. E os dedos e pulsos? Não usará nada além dos anéis de noivado e casamento. Não queremos tirar a atenção do colar.

Ela andou até a penteadeira, pegou a bolsa e tirou uma caixinha de veludo preta. Dentro, havia um par de brincos em forma de gota com rubis e

diamantes que levantara o visual completamente depois de colocá-los.

— Pronto — disse ela, dando um passo atrás para absorver toda a imagem. — Perfeito. Agora vá encontrar seu marido. E ganhe a noite.

CAPÍTULO 5

— As pessoas estão começando a chegar — disse Gia baixo para Carlo. — E olhe como posam para os paparazzis. Quase dá para sentir o quanto gostam da atenção das câmeras.

Eles estavam no Camry, sentados abaixados nos bancos. Carlo estava atrás do volante com Gia no banco atrás dele. Ambos estavam vestidos de preto. Ambos usavam luvas de couro e estavam com a máscara de esqui preta no colo. Eles estavam estacionados à direita da pista, logo do outro lado da mansão dos Witherhouses, onde havia uma multidão de repórteres na entrada para fotografar os convidados antes que entrassem no edifício.

Mais tarde naquela noite, quando a festa acabasse e os Wenns saíssem do edifício, Gia e Carlo abririam as portas e sairiam do carro. Antecipadamente, Carlo posicionara o carro o mais atrás possível sem encostar no carro de trás e virara as rodas dianteiras para a rua para que pudessem ir embora rapidamente assim que o trabalho estivesse concluído.

— Olhe só para eles — disse Gia com desprezo. — Pegando suas limusines e seus Rolls Royces. Fazendo pose para a imprensa. Essas pessoas não vieram da mesma pobreza que nós, maninho. Eles provavelmente nunca precisaram trabalhar um dia sequer na vida.

— Como você acha que é essa vida? — perguntou Carlo.

— Não faço ideia.

— Use a imaginação.

— Eu não sei — suspirou ela. — Socializar. Sentar em conselhos. Cuidar de projetos nos quais acreditam (gente, em inglês aqui diz “Tending to pet projects”. Não sei se é isso mesmo, se alguém souber, dá um alô). Almoçar. Ir a festas como esta. E depois tentar se convencer de que, no fim do dia, você contribuiu com algo importante para o mundo. Que a sua vida, por mais vazia que seja, vale além do seu dinheiro. Digo, de que outra forma alguém dormiria à noite se, em seus momentos mais sombrios, ela se vê concordando com o resto do mundo, que pensa que ela não é nada além de um pedaço de merda cheio de botox desperdiçando oxigênio?

— Eu adoro quando você é escrota, Gia.

— Eu sei que adora. E sempre gosto da plateia quando posso virar uma escrota.

— Sabe, hoje à noite não será fácil.

— Eu sei que não, Carlo.

— O que me preocupa é que este país passou a gostar muito de armas. Como vamos lidar com a situação se alguém apontar uma arma para nós? Não necessariamente um dos convidados, mas talvez alguém na calçada?

— Espero que isso seja improvável — disse ela. — Quero dizer, olhe onde estamos, pelo amor de Deus. Um dos bairros mais ricos de Manhattan. Em relação à cidade, as pessoas se sentem seguras aqui. Por exemplo, veja Meredith, que morreu a seis quadras daqui. Ela estava andando tranquilamente na rua quando quebrei seu pescoço. Antes de eu atacá-la, ela só pensava em sentar no pau do amante. Ela se sentia tão segura andando sozinha na calçada que juro que vi surpresa, choque e descrença em seus olhos quando peguei a cabeça dela com as mãos antes de girá-la. As pessoas vindo para esta festa se sentem da mesma forma. Olhe só para elas — disse ela. —Mesmo depois do que aconteceu com Meredith... Você vê algum detalhe de segurança em volta delas? Porque eu não vejo. Agora pense se estivéssemos em um evento no centro. Ou em outra parte da cidade que seja considerada um pouco perigosa. Ah, eles estariam bem protegidos.

— Olhe só quem acabou de chegar — disse Carlo.

Gia virou a cabeça e olhou para o outro lado da rua. Alex e Jennifer Wenn saíram da limusine e pararam para tirar algumas fotos antes de entrarem no edifício.

— Aproveitem — disse Gia em voz alta. — Aproveitem as bebidas. Aproveitem a dança. Aproveitem os amigos. Digam que os amam. E vivam seus últimos momentos. Porque, em algumas horas, acabará para vocês dois. E para várias outras pessoas que morrerão por causa de vocês. A vingança pode ser horrível, Carlo, e tenho certeza de que, até o fim da noite, nós dois ficaremos impressionados com o quão horrível ela pode ser.

CAPÍTULO 6

Quando nossa limusine parou em frente à mansão dos Witherhouses, tive que admitir que ela não era nada menos que incrível.

Era uma das poucas mansões restantes de Manhattan e eu sabia que, enquanto os Witherhouses fossem os proprietários, ela não seria derrubada para abrir espaço para novos desenvolvimentos. Eles eram este tipo de dinheiro antigo. Nada passaria por cima deles nem daquela casa enquanto estivessem vivos e, independentemente de como me sentia em relação a eles, respeitava-os por proteger um monumento tão grandioso.

— Chegamos — disse Tank.

— E veja os paparazzis — disse eu, olhando pela janela do carro. — Ah, Maxine. Se você sabe como fazer algo, é chamar atenção. Não tenho dúvidas disso.

— Para dizer o mínimo — disse Alex.

— Sei que vocês precisam tirar algumas fotos, mas sejam rápidos, ok? — disse Tank. — Depois do que aconteceu com Meredith, não gosto de deixá-los expostos em público durante a noite por mais tempo que o necessário.

— Seremos rápidos — disse eu.

E fomos.

Tank saiu do carro e abriu minha porta. Quando Alex e eu saímos, a multidão foi à loucura de formas que, até hoje, me impressionam. Fomos fotografados e Alex disse a Tank que mandaria uma mensagem dez minutos antes de estarmos prontos para ir embora.

— Entendido — disse ele. — Divirtam-se.

E, com aquilo, Alex e eu entramos no saguão lotado de pessoas.

— Eu já disse o quanto está linda esta noite? — perguntou Alex quando entramos.

— Deixe-me ver — disse eu enquanto enrolava os braços em seu pulso e puxava-o mais para perto de mim. — Acho que mencionou duas vezes quando o encontrei depois de Blackwell e Bernie terminarem de me arrumar. E, depois, mais uma vez no caminho para cá, quando colocou a mão entre as minhas pernas, algo do qual ainda não me recuperei. E mais uma vez agora.

Pelas minhas contas, sim, quatro vezes.

— Eu posso continuar, sabia? — disse ele enquanto pressionava os lábios contra minha orelha. E, quando fez aquilo, a barba por fazer mexeu comigo, como sempre mexia.

— Não — disse eu. — Mesmo depois de tanto anos, ainda acho que não sabe como mexe comigo. Sempre que me beija assim, você essencialmente me joga em um poço de desejo.

— Talvez eu possa cuidar disto mais tarde...

— Por favor! Porque você, meu querido marido, está especialmente gostoso esta noite.

— Não diga.

— Digo sim. Olhe só para você. Você sabe que tenho um fetich estranho de ver você com um smoking ou um terno. Isso me deixa louca.

— Por quê? Nunca entendi isso.

— Por alguns motivos — disse eu. — Primeiro porque há o mistério do que há sob o terno. Mesmo que eu saiba o que há, e deseje, ainda me excita e acho que sempre excitará. Depois, há o grande elemento alfa de um garanhão como você vestido em um smoking como este. Quando está vestido assim, é como se masculinidade e sofisticação tivessem colidido. Às vezes, você me lembra de James Bond, a versão de Sean Connery. A versão de Pussy Galore. E especificamente neste smoking justo? Vamos dizer que você tem uma esposa muito devota, feliz e excitada esta noite... mas quando não sou essa esposa?

— Foi uma grande explicação — disse ele.

— Você pediu.

— Pussy Galore? — perguntou ele.

— Você já viu o filme?

— Eu vi.

— Acredite, se você fosse uma mulher, entenderia a referência. Entenderia o calor no meio das minhas pernas neste momento.

— Espero ser essa pessoa para sempre — disse ele a mim. E, quando Alex disse aquilo, não havia brincadeira nenhuma em sua voz. Ele dissera sério. Veio de seu coração.

— Eu sei que será — disse eu. — E espero que eu faça o mesmo com você enquanto envelhecemos juntos. Porque, até onde sei, Alex, envelheceremos juntos. Teremos filhos e netos juntos. Veremos e viveremos coisas jamais acharíamos que veríamos. E veremos juntos.

— Eu amo você — disse ele.

— E eu só posso esperar que saiba o tanto que amo você — disse eu. — Então, pronto para hoje à noite? Porque eu estou. Rudman Cross é nosso!

— Você é tão viciada em negócios — disse ele.

— E isso surpreende quem...?

— Não a mim. E, falando nisso, você sabe da reputação dele. Sabe que ele pode ser difícil. Então, você terá que jogar seu charme esta noite porque não sou páreo para seus superpoderes de inteligência e sedução.

— Você e eu sabemos que isto não é verdade. Somos uma equipe. Portanto, como Blackwell me disse hoje mais cedo, vamos ganhar a noite.

* * *

— Jennifer! — gritou Maxine Witherhouse enquanto Alex e eu nos aproximávamos dela e de seu marido, Bill, na fila sem fim da recepção. — Obrigada por vir! Agora a festa começou de verdade!

Ela não acabou de falar o mesmo para o casal à nossa frente? Você precisa de um discurso novo, Maxine...

Fazia um ano desde que eu vira Maxine Witherhouse pela última vez e tinha que admitir que, quem fosse seu cirurgião plástico, ele precisava ser canonizado porque Maxine estava incrível. Ela era levemente loira, por volta dos setenta e cinco anos, mas como parecia vibrante e jovial, as pessoas diriam que ainda não chegara nem aos cinqüenta anos.

Quando me aproximei dela, trocamos beijos pelo ar e seguramos as mãos enquanto analisávamos uma à outra.

Como sempre, Maxine decidira usar duas coisas: um vestido justo e diamantes. Muitos diamantes. No pescoço, nos pulsos, nos dedos e nas orelhas. Ao olhar para ela, imaginei que, se pudéssemos de alguma forma catapultá-la no universo com este visual, ela seria uma das estrelas mais brilhantes na constelação.

— Você está incrível — disse eu. — Este vestido é de matar, Maxine.

— Comprei de uma modelo a duas semanas em Paris. Dior. Haut couture. É tão incrível que faz com que eu sinta que deveria ficar no Fort Know esta noite!

— Mas não vejo você em Kentucky — disse eu.

— Só pelo Derby!

Bom, então...

— E olhe só para você — disse ela. — Sempre a exclamação na sala. E, minha nossa, esse colar, Jennifer. — Ela parou por um momento e franziu a testa. — De onde conheço esse colar...?

— Alex o comprou para mim. Ele me deu de presente hoje. Aparentemente, ele já foi de Elizabeth Taylor.

— Liz! — disse ela. — Liz Taylor. É claro que eu reconheceria. Foi levado a leilão recentemente, eu o queria. Na verdade, Bill tentou comprá-lo para mim, mas claramente perdeu para Alex. Que coincidência! Quem imaginaria que Alex e Bill estariam competindo por ele por telefone ao mesmo tempo?

— Acho que Alex foi ao leilão pessoalmente.

— Que seja. Eu gostaria muito de dizer que estou com inveja, mas não estou. Ele é muito a sua cara! E, com este vestido... Tudo ficou tão perfeito que acho que vou desmaiar. Ai, vocês sabem mesmo como animar uma festa!

Ela já estava bêbada? Todo mundo sabia que Maxine adorava beber. E, pela forma exuberante como falava naquele momento, fiquei imaginando se já bebera demais...

— Bill — disse ela ao homem distinto à sua direita. — Bill, Bill, Bill. Olhe quem está aqui. Jennifer e Alex. Eles vieram mesmo!

— Que bom que vieram, Jennifer — disse Bill Witherhouse enquanto apertava minha mão. Ele era um homem alto e magro, por volta dos sessenta anos, e que envelheceu graciosamente. — Como sempre, você está muito bela. — Ele olhou para Alex e estendeu a mão. — Alex, é ótimo ver você.

— Igualmente, Bill.

— Como estão os negócios?

— Digamos que eu e Jennifer estamos bem ocupados.

— Eu imagino.

— Mas não estão ocupados demais? — perguntou Maxine baixinho enquanto virava para mim. — Digo, e, por favor, acredite, falo isso da melhor forma possível, será que ainda não engravidou de novo, Jennifer, porque está colocando a carreira em primeiro lugar, e não seu filho? Será que este não pode ser o problema? Desde que ficamos sabendo que perdeu o bebê, estamos todos ansiosos por notícias de um bebê Wenn. O que todo mundo quer saber é: por que ela ainda não engravidou...

Fique tão chocada que só olhei para ela.

— Como? — perguntei.

— Ah, querida — disse Maxine. — Espero que não tenha me intrometido demais. Agora você está pálida. E seus lábios se separaram, o que nunca é um bom sinal. Isso mostra choque. Ah, meu Deus, fiz de novo...

Precisei de toda a força da natureza para me recompor, mas consegui.

— Você não fez nada — disse eu. — Alex e eu teremos um filho quando estivermos prontos. Pode ser este ano, ano que vem ou em alguns anos. Ainda somos jovens, Maxine, e, apesar de termos perdido um filho que nem planejamos, teremos filhos.

— Acho que ficou chateada comigo — disse ela. — Parece tão nervosa!

— Não estou — disse eu enquanto Alex pegava e apertava minha mão. — Ah, não tenho nem trinta anos, ainda há muito tempo para filhos. Não estamos com pressa, mas, em algum momento, um herdeiro Wenn chegará. Não se preocupe com isso.

— Ah, não estou nem um pouco preocupada!

— Então por que está tão interessada?

Antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa, Alex e eu desejamos uma boa noite e uma festa de sucesso, e fomos para o salão lotado além deles.

* * *

— Sinto muito que aquilo tenha acontecido, Jennifer — disse Alex com preocupação na voz enquanto entrávamos no salão.

— Todos sabem que perdi o bebê porque Stephen Rowe espalhou a notícia publicamente — disse eu enquanto pegava-o pela mão, levando-o até a extremidade do salão à nossa frente, longe do centro, onde as pessoas estavam, para que pudéssemos conversar relativamente em particular.

— E, por isso, meu aborto chegou à mídia — disse eu a ele. — Já faz quase um ano que isso aconteceu, portanto, naturalmente, as pessoas devem estar imaginando porque ainda não engravidei de novo. E, graças a Deus, a maioria delas faz isso discretamente. Maxine está sempre se esforçando para conseguir uma reação de alguém. De qualquer pessoa. Só estou feliz por não ter dado a ela o que queria. O que você não sabe, e o motivo de eu o ter trazido até aqui, é que estou lutando com isso há algum tempo. Tenho dias bons e dias ruins. Hoje não foi um dia bom.

— Jennifer, estamos nessa juntos. Se acha que o que quer que esteja

passando será um fardo para mim, não será. Você precisa saber disso.

Coloquei a mão em sua bochecha. — Eu estava planejando conversar com você amanhã de manhã. Não gosto de esconder nada, mas você tem estado tão ocupado e trabalha tanto que, às vezes, sinto que tenho que resolver as coisas sozinha. Na maioria das vezes, consigo. Desta vez, não tenho tanta certeza. E se não acontecer, Alex? E se algo estiver errado? Minha médica disse que estou bem, mas estamos tentando tanto... não sei mais se acredito nela.

— Há fertilização in vitro. Se precisarmos, podemos tentar.

— E estou disposta a fazer isso. Obviamente, estou. Mas e se não funcionar?

— Aí podemos adotar.

— Mas isso roubaria de você o herdeiro legítimo que merece...

— Como? Jennifer, se escolhermos adotar, esta criança será nosso filho. Eu não o tratarei, ou a tratarei, de forma diferente. E sei que você também não. De qualquer forma, teremos filhos. Independentemente do caminho que tivermos que fazer para chegar lá.

— Você vai me fazer chorar.

— Não é meu objetivo. Mas você precisa saber que vou até o fim do mundo quando se trata de você. Podemos ter começado nossa vida com seus currículos voando, mas, desde aquele dia, veja o que construímos juntos. Veja tudo que passamos juntos nestes três curtos anos. Estamos mais fortes do que nunca por causa disso. Sou grato por você ser minha esposa. Eu a amo mais do que poderia imaginar. Então, por favor, acredite quando digo que acho que está pensando demais sobre isso. Você está claramente estressada, o que não é bom para você. E isto pode dificultar a gravidez.

— Agora você está parecendo Blackwell.

— Você conversou com ela sobre isso?

— Hoje de manhã. Ela sentiu que algo estava acontecendo e acabei falando.

— Ela provavelmente viu mais do que está acontecendo com você do que eu. E sinto muito por isso. Eu deveria ter sido mais sensível em relação à situação e ter prestado mais atenção.

— Eu posso esconder bem, Alex. A culpa não é sua.

— Mas por que esconder algo de mim?

— Porque você já está com a cabeça muito cheia. Não quis ser um peso para você.

— Você não entende? — disse ele. — Você nunca será um peso para mim,

Jennifer.

Naquele momento, ele se aproximou e beijou-me tão gentilmente nos lábios que fez com que meus olhos lacrimejassem. Quando disse baixinho em meu ouvido que me amava, eu me derreti. E, enquanto fazia isso, ele enrolou os braços em volta da minha cintura, segurou-me bem perto e permitiu que eu limpasse as lágrimas antes que alguém pudesse vê-las. Ele me protegeu do resto do salão para que ninguém visse as emoções em meu rosto. Meu marido era um cavalheiro de primeira... e eu era uma mulher muito sortuda.

— Vamos conversar sobre isso amanhã — disse eu em seu ouvido. — Não aqui. Já falamos demais. Viemos para cá com um objetivo. Temos trabalho a fazer.

— Também podemos ir embora e conversar sobre isso em casa. Cross que se dane, podemos falar com ele depois. Você é muito mais importante para mim do que um negócio aleatório.

— Nem pensar — disse eu, respirando fundo para acalmar os nervos. — Com a sua ajuda, planejo ganhá-lo. Você verá. E, se eu não conseguir, este salão está cheio de outras oportunidades de negócio que podem ser benéficas para a Wenn. Portanto, que tal um martíni? Porque sua esposa precisa de um agora, e tenho certeza de que você gostaria também.

— Dê-me cinco minutos — disse ele. — O bar é bem ali. Quer vir comigo?

— Não, estou bem aqui.

— Tem certeza?

— Tenho.

Quando ele se afastou, uma parte de mim quis chorar por termos sido forçados a ter aquela conversa aqui, mas recusei-me a ceder às emoções. Eu me recusei a dar a Maxine aquele tipo de poder sobre mim. Em vez disso, coloquei a mão na bolsa e peguei o pó compacto, virei as costas para o salão e conferi o rosto no espelho. Tudo parecia em ordem, mas minha pele brilhava um pouco e precisava de um retoque. Portanto, retoquei o pó rapidamente antes de colocá-lo de volta na bolsa e passei uma nova camada de batom.

Tudo ótimo, pensei enquanto virava. Pelo menos por fora…

Foi naquele momento que vi um verdadeiro pesadelo andando em minha direção: Tootie Stauton-Miller. Estava com o marido gay que não saíra do armário, Addy, a quem eu adorava, mas ela me tinha na mira enquanto passavam pela multidão até mim. E sem Alex do meu lado.

— Jennifer — disse Tootie com a voz condescendente e cadenciada. —

Como está? De verdade. Você, de todas as pessoas, escondida em um canto? E por quê? O que as pessoas vão pensar?

Ah, piranha, você não quer mexer comigo hoje. Saia de perto porque o pavio está curto, Tootie. E, se eu explodir, vou levar você comigo.

— Eu só estava retocando a maquiagem, Tootie — disse eu a ela. — E tentando ser discreta.

— Oh — disse ela. — Quelsoulagement. Sem Alex por perto, achei que estava tendo uma crise.

— Uma crise? — perguntei. — Por que eu estaria tendo uma crise?

Ela começou a responder, mas, em vez disso, apenas arqueou as sobrancelhas e deu um gole no champanhe, como se ali não fosse um bom lugar para discutir o assunto.

Meu Deus, eu não agüento esta mulher...

— Enfim. — disse Tootie. — Você está incrível.

Um elogio da minha arqui-inimiga? Quem diria...

— Obrigada — disse eu. — Você também, Tootie.

Tootie, que tinha por volta dos cinquenta anos, mas parecia mais perto dos quarenta, sorriu firmemente para mim. Ela era loira, com os cabelos na altura dos ombros, usava joias discretas no pescoço, nos pulsos e nos dedos, e escolhera um vestido lavanda que, eu tinha que admitir, era sublime. Seu vestido justo poderia ser traiçoeiro para as curvas mais maduras, mas Tootie Staunton-Miller estava perfeita. Como sempre, ela cheirava a classe e dinheiro antigo. Eu não a vira desde que Alex a advertira a me tratar com respeito havia alguns meses, portanto, tentei imaginar como ela se comportaria naquela noite.

Não que ela tivesse começado bem.

— Olá, Addy — disse eu enquanto me inclinava para abraçá-lo. — É sempre bom encontrar você. E já faz tanto tempo. Senti saudades.

— Digo o mesmo sobre você, Jennifer. — disse ele. — Você está estonteante hoje, mas qual é a novidade? — Ele virou-se para a esposa e perguntou: — Você não acha, Tootie?

— Claramente, este vestido é de matar. Mas não consigo tirar os olhos do colar. É divon, como diria Barbara. Na verdade, é além disso. Onde o encontrou, Jennifer? É bem... interessante.

— Alex o comprou para mim.

— É claro que comprou. Tenho certeza de que este galanteio em particular custou muito mais do que sua mesada pode pagar.

— Minha o quê? — perguntei

— O dinheiro que Alex dá a você. Sabe, para coisas frívolas. Sapatos. Bolsas. Almoços na rua. Esse tipo de coisa.

— Eu não recebo dinheiro de Alex, Tootie. Ganho um salário pelo trabalho que faço na Wenn. Além disso, tenho acesso completo às nossas finanças. O que é dele é meu.

— O que é dele é seu? — bufou ela. — Sério? Com todo respeito, Jennifer, isso é um pouco de exagero, não acha? Digo, tenho certeza de que vocês têm um acordo pré-nupcial. Sabe, caso as coisas deem errado. Sem querer ser indelicada, mas você com certeza sabe que Alex teria sido um tolo se casasse com você sem um...

— Então acho que ele foi um tolo porque não há um, Tootie. Alex e eu nos casamos por amor.

— Pelo quê? Perguntou ela.

— Amor.

— Que motivo estranho para casar...

— Como?

Ela colocou a mão livre no peito. — É só que, de onde venho, não consigo me lembrar de alguém se casando por isto. Digo, para pessoas como nós, sabe, casar por isso é impensável. Sim, é ótimo quando acontece. Mas, de onde venho, você se casa com alguém melhor ou pior. Devo dizer, como muitos outros, Jennifer, mais do que imagina, você teve bastante sucesso.

A piranha estava falando sério?

Ela levou a taça de champanhe aos lábios e estudou-me enquanto dava um gole. — É impressionante como sua vida melhorou depois de casar com Alex, não acha?

— Tootie — advertiu Addy.

— Bem, é verdade — disse ela. — Digo, das fazendas de porcos do Maine para o topo de Manhattan. É surpreendente. Na verdade, é simplesmente um conto de fadas. Você sabe o que acho, Jennifer? Acho que você deveria transformar essa história em um livro. Escreva um guia para mulheres necessitadas. Chame de “Como conquistar um bilionário: sem acordo pré-nupcial”! Você seria uma boa competição para sua amiga Lisa nas listas de best-sellers.

— Chega, Tootie — disse Addy.

— Por quê? — disse ela inocentemente. — Fui longe demais de novo? Pisei em muitos calos sensíveis? Eu estava brincando, nossa senhora. É todo

mundo tão sensível assim? Como Trmup, meu herói, estou cansada de ser politicamente correta o tempo todo. Não aguento. Mas tudo bem. Se chateei alguém, não foi minha intenção. Mas é assim em nosso mundo, Addy. Você sabe tanto quanto eu. Além disso, pensei que, às essas alturas, Jennifer também soubesse e que estávamos só nos divertindo.

— Às minhas custas, Tootie?

— Claro que não.

— Por que duvido disso?

Ela deu de ombros. — Bom, suponho que esta seja a diferença entre nós — suspirou. — Pessoas como você são muito sensíveis, enquanto pessoas como eu não são. Somos fortes como rinocerontes. Preciso me lembrar disto. E sinto muito se a ofendi, Jennifer, não era minha intenção. Talvez seja o champanhe. Já estou na terceira taça e só chegamos há trinta minutos. Enfim — disse ela. Mudando de assunto, o colar que Alex comprou para você é de tirar o fôlego.

— Sim, é — respondi.

— Sabe — disse ela com a voz mais alta do que imaginava. — Se você não fosse casada com Alex, alguém poderia pensar que é uma imitação...

Ela não disse isso...

— Ouvi alguém dizer meu nome? — perguntou Alex ao terminar de passar pela multidão. Ele juntou-se a nós com um sorriso e entregou-me um martíni, que, naquele momento, eu queria jogar na cara de Tootie ou beber em apenas um gole. Mas não fiz nenhum dos dois. Recusei-me a deixá-la ganhar naquela noite, portanto, bebi apenas um gole.

— Deve ter ouvido — disse Tootie. — Eu estava falando sobre o colar maravilhoso de Jennifer. É mais do que sublime. De quem você o comprou?

— De uma celebridade morta — disse Alex.

Senti uma empolgação quando ele dissera aquilo, não só porque era engraçado, mas também porque, com todo o pseudodecoro e maneiras daquelas pessoas, era como jogar um bomba no colo de Tootie, o que eu sabia que era intencional da parte dele.

— Uma o que morta? — perguntou Tootie.

— Uma celebridade morta.

— Não estou entendendo.

— Ele pertenceu a alguém que era famoso e que agora está descansando em paz.

— Ah, nossa — comentou ela. — Quem?

— Elizabeth Taylor — respondeu ela. — Burton o deu a ela de presente em 1968. Ela o usou na entrega dos Prêmios da Academia em 1970. Entrou em leilão recentemente e eu o comprei para Jennifer. O que você achou?

Ah, como amo você, Alex. Você queria saber a origem, Tootie? Está aí, conseguiu. Conte-nos o que achou...

— Naturalmente, acho incrível — disse ela. — Taylor sempre teve olhos para joias. Ou, pelo menos, seus muitos maridos e pretendentes tinham, já que eles a presentearam com tantas.

— Eu acho lindo — disse Addy.

— Obrigada, Addy.

— Eu também — disse Tootie. — Digo, olhe só para você esta noite, Jennifer. O vestido vermelho e os rubis. Você é praticamente a definição de pecado! Na revista certa, você poderia ser a garota propaganda de alguma zona de prostituição sofisticada.

Ela estava me chamando de puta? Ah, querida, não.

Eu estava prestes a explodir quando Alex lançou um olhar intimidador a ela. Tootie pegou a deixa e levantou a taça para nós. — Foi muito bom ver vocês — disse ela. — Gostaria de poder conversar mais, mas Addy e eu temos que nos misturar. Aproveitem a festa e preparem-se para o que Addy e eu não fizemos a vocês.

— E o que seria isto? — perguntou Alex com irritação na voz.

— Perguntas, claro.

— Perguntas sobre o quê?

— Perguntas sobre quem matou Meredith Rowe. Por causa do ex-marido, aquele Stephen Rowe idiota, vocês dois foram os últimos a terem ligação com o nome dela publicamente. Todos leram sobre o escândalo que ele causou na Wenn. E como você, Jennifer, e aquela stripper acabaram com ele. Você deve saber que as pessoas vão perguntar muito sobre a morte dela esta noite. E deve saber que, agora, neste salão, há sussurros sobre assassinato que não tem nada a ver com assalto...

Ela passou o braço pelo braço de Alex e levantou o queixo para nós antes de ir embora.

— Então, boa sorte com isso — disse ela. — Porque acho que vocês dois receberão muitas perguntas cansativas sobre a pobre, querida e assassinada Meredith, de quem nunca gostei e certamente não sentirei falta. Pensarei em vocês durante a noite, assim como Addy. Não é, Addy?

Quando ele não a respondeu, vi o olhar desagradável em seu rosto antes de

pegá-la pelo braço, sussurrar algo em seu ouvido e afastá-la de nós.

CAPÍTULO 7

— Pobre Addy — disse eu a Alex quando ele e Tootie sumiram na multidão. — Imagine como deve ser estar casado com aquilo.

— Não preciso imaginar — disse ele. — Mas gostaria muito que Addy pudesse ser ele mesmo e largasse-a.

— Por que ele não larga?

— Por causa de sua posição na sociedade. As pessoas sabem que o casamento deles é uma farsa, Jennifer. Todos sabem que Addy é gay. Mas a fachada é tudo neste grupo, há muitos segredos, e Addy escolheu continuar com seu segredo nada secreto para manter o nome e a reputação de sua família.

— Hoje em dia, isso parece ridículo para mim.

— Quando estamos falando da sociedade, não é.

— Fico feliz por ser apenas uma estranha olhando de fora. Graças a Deus nunca serei um deles.

— Nem me fale. Eles só nos querem aqui por causa da Wenn e dos possíveis negócios que podem conseguir com a Wenn. Por sinal, não tenho problemas com isso. É justo e funciona para os dois lados.

— Saúde — disse eu, tocando meu martíni no dele.

Foi naquele momento que ouvimos uma voz inconfundível em algum lugar na multidão.

— Ah, veja só quem é! Meus biscoitos preferidos! Alex e Yennfer! Vocês estão aqui hoje e Epifania está tão feliz! Ela procurou vocês por todo canto!

Senti o coração mais leve quando ouvi sua voz. Varri a multidão à nossa frente com os olhos até ver Epifania Zapopa, o parafuso solto oficial de Park Avenue, olhando para mim com o rosto feliz e iluminado enquanto andava em nossa direção.

— Finalmente — disse eu a Alex. — Uma luz na escuridão.

— Concordo — disse ele. — No mínimo, ela é uma pessoa sincera, é nossa amiga e animará a noite.

Quando Epifania chegou ate nós, achei que estava linda. Desde que nós três trabalháramos juntos para acabar com Stephen Rowe, Blackwell acolhera Epifania e levou-a às compras várias vezes nos meses anteriores.

E os resultados daquele esforço eram claros.

Pela primeira vez desde que nos conhecêramos, Epifania não usava o tipo de vestido revelador que geralmente vestia. Nesta noite, ela usava um vestido preto Alexander McQueen belíssimo que reconheci, pois já o experimentara. Eu tinha curvas, especialmente em se tratando da bunda, mas não chegava nem perto das curvas de Epifania. O vestido ficou muito melhor nela do que ficara em mim. Com o cabelo longo e castanho enrolado em volta do pescoço e a maquiagem marcante, ela parecia uma estrela do cinema.

— Cadê meu beijo?! — disse ela enquanto se aproximava. — Vocês dois. Beijo, beijo, beijo. Isso mesmo. Alex, bem aqui nesta bochecha. — Quando ele a beijou na bochecha, ela deu um pulo para trás. — Heyzeus Cristo, Alex, sua barba por fazer vai me deixar louca.

Se você soubesse... , pensei.

— Como você está, querida? — perguntei.

— Ah, Epifania está ótima. Ela ainda procura um homem e, olha, não encontrar um está começando a dar na porra dos nervos. Então, para resolver isso, entrei em um serviço chamado “Solteiros de Elite”.

— Você não fez isso.

— Claro que fiz. A mamãe aqui precisa de amor... e, com isso, quero dizer a ação. Não com a merda com que tenho lidado desde que Chuckie morreu.

— Você já saiu com alguém?

— Alguns caras ricos. Bonitos, mas muito chatos. Preciso de um homem com um coração apimentado. Um latino com uma mala enorme serve! Por favor, diga que há um por aí. Só o que Epifania quer é alguém divertido, sensual, pirocudo e interessante.

— Nunca me preocupo em relação à sua vida amorosa, Epifania. Você o encontrará.

— Que Deus a ouça. Agora, vamos! Por que não estamos falando de coisa boa? Por que estamos tão bonzinhos? Vamos colocar fogo na porra toda!

Essa era nova. — Vamos o quê?

— Ah, é um antigo ditado de onde nasci — disse ela. — Esqueça. Estou falando sobre Meredith! Mortinha da Silva! Encontrada em uma calçada como se tivesse sido jogada no lixo! E ainda falaram em assalto!

— É terrível — disse eu.

Epifania abaixou a voz e deu um passo mais perto de mim. — Mas será que foi mesmo um assalto, biscoito? O que você acha?

— Que provavelmente foi um assalto — interveio Alex.

— Você acha? Sério? Porque Epifania acha que foi Stephen Rowe!

— Epifania, você precisa falar baixo — disse eu. — As pessoas estão ouvindo.

— Ah, por favor. Eles sempre escutam Epifania porque sabem que ela sempre fala a verdade! E aí? Esses filhos da puta não podem deixar de ouvir! Epifania não é boba. Ela sabe o que traz para a festa. Confusão!

— Não vamos falar sobre isso hoje — disse Alex. — Digo, Meredith faleceu ontem, Epifania. Ela não fez nada a mim ou a Jennifer. Foi Stephen, não ela. Vamos nos lembrar e respeitar isso.

— Respeitar? — perguntou Epifania. — Eu amo você todinho, Alex, mas até parece que vou respeitar aquela piranha. Ela era muito mal-educada comigo. Eu a encontrei várias vezes, sabia? E sabe como era? Eu a odiava toda santa vez. Esnobe demais. Ela sempre se achava realeza. A última coca-cola gelada do deserto. Meredith se achava demais. Sempre queria atenção. "Ah, por favor, todos os olhos em mim, eu sou demaaaais". — Epifania revirou os grandes olhos castanhos para nós. — Acredite, ela não me enganou porque sabia que eu vim para este país em um bote com cinquenta mil parentes que choravam por qualquer merda. Sabe, tipo não ter o que comer nem beber. Um bando de gente fresca. E, sabe de uma coisa? Mesmo depois de eu ficar com os quinhentos milhões de Charlie quando ele morreu, ela ainda me esnobava. Você acredita nisso? Aquela puta era demais! Eu não vou sentir saudades, disso tenho certeza. E não vou fingir que sinto.

Jesus, pensei. Blackwell pode vesti-la, mas Epifania nunca terá filtro...

E é por isso que eu a amo.

— Sabe, em se tratando da morte dela, sinto algo muito estranho — disse ela. — Estão falando que foi um assalto? Epifania acha uma grande lorota. Quem diabos assaltaria Meredith Rowe? E por que ela estava na rua sozinha? Onde estava o motorista dela? Por que ele não se envolveu? Ela tem um motorista? Quem diabos sabe? E para onde ela estava indo àquela hora da noite? Eu não entendo. Epifania sente algo bizarro. E sabe quem é bizarro? Stephen Rowe!

— Epifania — disse Alex com voz baixa, advertindo-a.

— Eu sei, eu sei. Tenho que deixar os bichinhos na casinha.

— Saberemos mais com o andamento das investigações — disse Alex. — Mas, como seu amigo, tenho que pedir que tome cuidado com o que diz em público sobre Stephen em relação a isto. Vamos ver o que descobrimos. Se ele soubesse que o está difamando, ele a processaria. Por que tentá-lo quando sabemos que ele pode ir atrás de você pelo seu dinheiro? Deixe a polícia

trabalhar e descobriremos o que aconteceu.

— Eu concordo, biscoito. Epifania só acha que há algo estranho. Só isso.

— Pense como eu e Jennifer — disse ele a Epifania. — Você realmente acha que Stephen a mataria só um mês depois do divórcio oficial? Ele nunca se arriscaria assim. Ele saberia que seria o primeiro suspeito da polícia, o que tenho certeza de que já aconteceu. Ele pode ser um babaca, mas não é idiota. Pense bem, não é ele.

— Olhe, que se foda — disse Epifania. — Só estou feliz que aquela vagaba está no inferno agora. Desculpe, sei que isso é passar dos limites, mas é como me sinto.

— E este é um direito seu — disse Alex. — Só pense que as respostas sobre o que aconteceu com Meredith aparecerão logo. Eu odeio Rowe, mas não acredito nem por um segundo que esteja por trás de tudo. Ele é esperto demais. Não faria isso tão cedo.

— Talvez — disse Epifania hesitante. — Não sei. Ele é um escroto, mas você pode ter razão. Acho que teremos que esperar para ver.

— Exatamente.

— Então, por que estão aqui hoje? Negócios como sempre? Ou estão se divertindo sendo o casal sexy, quente e maravilho que são?

— Estamos nos divertindo com você — disse eu, rindo. — Mas também viemos a negócios.

— Claro que sim. Quem vieram ver?

— Rudman Cross.

— Rudsy?

Franzi a sobrancelha. — Rudsy?

— É como eu o chamo. E ele adora.

— Você o conhece?

— Se eu o conheço? A gente trepava.

— Mentira — disse eu.

— Claro que não. Nós nos conhecemos há mais ou menos um ano. Todos dizem que ele é um escroto, mas é carinhoso. Pelo menos era comigo. Ainda somos amigos. Ainda flertamos. Eu estava esperando encontrá-lo hoje.

— Você ainda é amiga de Rudman Cross? — perguntou Alex.

— Isso mesmo. Terminamos bem. Até mesmo jantamos juntos algumas vezes depois do término, como amigos. Por quê? Não o conhecem?

— Só de vista. E vamos dizer que ele não foi nada “carinhoso” comigo na reunião que tivemos — disse Alex. — Foi por isso que pensamos em falar

com ele em uma festa. Depois de alguns drinques, sabe.

— Ele está aqui hoje?

— Acreditamos que sim — respondeu Alex.

— Entendi. Que tal se eu apresentar vocês a ele? — perguntou ela.

E aquela era uma pergunta muito difícil. O que Epifania falaria a Cross? Como ela nos apresentaria a ele? Qual seria o nível de loucura dela? Aquela era a melhor opção? Ou era melhor correr para as colinas?

— Sei o que estão pensando — disse Epifania depois de eu e Alex hesitarmos. — E entendo. E não, não estou chateada. Vocês acham que Epifania falará um monte de merda na frente dele. Olhem, biscoitos, vocês realmente acham que cheguei aonde cheguei sem ser muito, muito esperta? Em se tratando dos meus amigos, sou quem sou. A Epifania de verdade. Mas, em se tratando de pessoas como Chucky e Rudsy, Epifania é meio que uma pessoa diferente. Não saí daquele bote sem um plano, sabe? Eu sabia o que tinha a oferecer se tivesse a oportunidade. Vocês verão. Então, venham comigo. Podem acreditar, quando o encontrarmos, será ótimo. Epifania sabe da porra toda, vocês não têm ideia!

CAPÍTULO 8

— Onde diabos ele está? — perguntou Epifania enquanto a seguíamos no meio da multidão. — Heyzeus Cristo, este lugar é enorme. E Maxine, como sempre, convidou gente demais. Muita gente que odeio, inclusive, mas, enfim. Está cheio para caralho aqui. Cadê meu Rudsy? Onde ele está...?

Ela parou por um momento e olhou em volta.

— Ok, isto será impossível, então deixe Epifania pensar. Ele com certeza não estará perto da pista de dança e da orquestra porque não é esse tipo de cara. Ele odeia dançar, o que é a porra de um crime porque Epifania adora dançar e ela acha que Rudsy poderia se soltar, ele seria tão bom em dançar quanto é em trepar. Sabe o que quero dizer? Parem de me olhar com tanta surpresa! Vocês dois me matam. Enfim, ele não estará no meio da bagunça porque é um cara mais calmo, sabe? Acredite ou não, por trás da prepotência, ele é na verdade meio tímido. A pose de fortão é só uma fachada. Quer dizer, mais ou menos. Não exatamente. Mas às vezes é, dependendo das circunstâncias. Portanto, eu aposto que ele estará em algum lugar próximo às paredes ou talvez no bar porque Rudsy adora um uísque. Ele diz que o relaxa. Vamos andar para lá primeiro e, se ele não estiver lá, continuaremos nossa busca.

Quando chegamos à extremidade do bar, Epifania estava triunfante. — Viu? Falei que ele estaria aqui — disse ela. — E com um copo de uísque na mão. Estão vendo ele ali? Sempre um homão. Ele ainda me excita, mesmo que sejamos só amigos agora. Com quem ele está falando? Quem é aquela mulher? Ah, sério? — disse ela surpresa. — Sério? Ele está falando com aquela piranha, Immaculata.

— Immaculata Almendarez? — perguntei.

— O quê? Você conhece outra Immac... — começou Epifania, até se dar conta. — Ah, merda. Vocês duas se odeiam, não é?

— Ódio é uma palavra muito forte para aquela piranha — disse eu.

— Não parece, mas o que eu sei? Olhe, eu e ela tivemos uma briga horrível há mais ou menos um mês, portanto, não há nada de amor entre nós, beleza? No máximo, só há tensão! E vai ter ainda mais tensão se eu for lá porque sei

que Rudsy flertará comigo na frente dela. Você verá. Ele fará isso. Então, o que faremos?

— Vamos até lá — disse eu.

— Tem certeza, biscoito? Nós duas sabemos como Immaculata pode ser...

— Sabemos. Eu tive que lidar com ela muito antes de conhecer você, amiga. Acredite, eu a tenho na minha mão, assim como ela acha que me tem na mão.

— Agora você parece a Jenny do gueto!

— Algumas partes do Maine podem ser como o gueto, Epifania.

— Eu adoro quando você fica assim — disse ela. — Esse é um dos motivos pelo qual fico feliz por sermos amigas, mi amiga."

— Eu digo o mesmo, Epifania. — Pisquei para ela. — Sou louca por você!

— Agora sim!

— Talvez seja melhor esperarmos, Jennifer — disse Alex. — Você sabe como Immaculata pode ser e o que pode fazer.

— Por favor. Estamos casados há dois anos. Se ela ainda não superou você, nunca superará. Além disso, Immaculata é mestre em se fazer de idiota. Se tentar fazer algo comigo, sei exatamente como mostrá-la quem ela é. Você verá... e, se eu fizer tudo direito, talvez Rudsy também faça.

* * *

Quando nos aproximamos de Cross e Immaculata, minha impressão inicial, lendo a linguagem corporal dela, era de que estava flertando com ele. Ela passava os dedos pelos cabelos longos e pretos e mantinha uma mão ao lado direito do quadril cheio de curvas, como se estivesse em um filme lado B sórdido. Pior ainda, sempre que ria, ela inclinava a cabeça para trás para dar ênfase na risada.

Pobre Immaculata, pensei. Ainda em busca de um homem rico disposto a lhe dar um lar. E, claramente, ainda tentando demais fazer com que isso aconteça.

Foi quando Epifania falou que quase olhei para ela novamente.

— Rudsy — disse ela com a voz com menos sotaque. — Como você está, amor? Lindo como sempre, vejo.

E aquilo não era exagero. Eu já vira muitas fotos e entrevistas de Rudman

Cross ao longo dos anos. E, embora soubesse que ele era muito bonito, pessoalmente era ainda mais, especialmente para um homem por volta dos cinqüenta, sessenta anos. Cross claramente se exercitava e cuidava de si, o cabelo escuro começava a ficar grisalho nas têmporas, o que caía bem nele. Ele tinha o maxilar quadrado com um furinho fundo no centro do queixo, o que atenuava sua masculinidade. E os olhos eram azuis claro, emoldurados com cílios negros... uma combinação perfeita.

Mas havia algo mais nele que o tornava uma figura irresistível. Epifania podia ter dito que ele era tímido, mas sua confiança vinha em ondas. E ele era mais alto do que eu esperava, talvez até mesmo mais alto que Alex, que tinha um metro e noventa de altura. De qualquer forma, eu tinha que admitir que havia uma eletricidade nele que muitos achariam inegavelmente sensual.

— Epifania — disse Cross, dando um beijo em cada bochecha dela. — Eu esperava encontrá-la hoje.

— Então, suas esperanças acabaram de se tornar realidade — disse ela. — Venha aqui, deixe-me limpar o batom da sua bochecha. Não posso deixar você andar por aí comigo na sua cara, não é? — Ela piscou quando ele entendeu a piada e riu. Quando terminou de passar o dedo pelos lábios dele, Epifania virou-se para Immaculata com um aceno de cabeça curto.

— Immaculata — disse ela.

— Epifania. Que surpresa vê-la aqui hoje.

— Surpresa?

— Eu não sabia que você conhecia os Witherhouses.

— Quando vale meio bilhão, Immaculata, são pessoas como os Whiterhouses que conhecem você.”

— Touché — disse Cross divertido.

— Bom, é verdade. Você não acha, Rudsy?

— Bom, você está aqui — disse ele.

— Rudsy? — disse Immaculata. — Quem chama você de Rudsy?

— A Epifania, Immaculata.

— É que parece tão...

— Íntimo? — perguntou ele.

— Eu usaria outra palavra...

— E qual seria?

— Ela não dirá — disse Epifania. — Porque, no fim, ela só se constrangerá, já que nunca consegue dizer a coisa certa. Não é mesmo, Immaculata? Na verdade, você sempre parece dizer a coisa errada.

Quem é esta mulher?, eu me perguntei. Eu nunca vira nem ouvira Epifania assim antes. Era como se ela tivesse se transformado em uma pessoa completamente diferente. E, em seguida, lembrei-me das palavras que ela dissera momentos antes: Olhem, biscoitos, vocês realmente acham que cheguei aonde cheguei sem ser muito, muito esperta? Em se tratando dos meus amigos, sou quem sou. A Epifania de verdade. Mas, em se tratando de pessoas como Chucky e Rudsy, Epifania é meio que uma pessoa diferente.

E ela era mesmo.

— Você se importaria se eu, Jennifer e Alex falássemos com Rudsy sozinhos, Immaculata? Serão apenas alguns minutos, eu prometo.

Epifania disse meu nome corretamente. Ela não falou "Yennifer". Em vez disso, disse "Jennifer". E, como Immaculata estava de costas para mim e Alex, ela não tinha ideia de que estávamos atrás dela. Ao virar-se, ela viu Alex primeiro. Vi seus lábios se abrirem ao vê-lo e eu sabia, ao vê-la, que ela ainda tinha sentimentos por ele. Em seguida, seus olhos escureceram ao me ver. Ali estava a mulher que, uma vez, jogara champanhe em mim em uma festa não muito diferente da que estávamos, e que eu estapeara por fazer isso. Acho que eu até a joguei no chão no meio do processo.

Esta era nossa história, longa e feia.

— Alex — disse Immaculata. — Como está?

— Estou bem, Immaculata.

Ela pareceu esperar um pouco para que ele perguntasse como estava, mas desistiu e virou-se para mim. — Jennifer — disse ela.

— Immaculata. Isso foi um cumprimento ou uma acusação? Quando vem de você, eu nunca sei.

Naquele momento, Immaculata tinha duas opções. Voar na minha jugular e constranger-se na frente do homem que tentava atrair ou ficar calma e não fazer nada. Eu não tinha certeza do que ela faria, mas o silêncio que se estendeu entre nós era quase palpável. Immaculata sabia que eu jogara a bola para ela. Portanto, esperei para ver como ela reagiria.

— Bom — disse ela. — Não preciso responder a isso. Vou pegar outro coquetel enquanto vocês ficam com Rudman. — Ela olhou para ele. — Eu adoraria continuar nossa conversa. Vou dar um tempo a vocês para conversarem e depois volto.

— Não precisa — disse Cross enquanto levantava o copo de uísque, girando. — Há tantas pessoas aqui hoje, Immaculata. Nós dois devíamos nos misturar com os amigos. Foi bom ver você.

— Mas sinto que ainda temos tanto a conversar...

— Eu concordo. Mas talvez outra hora...?

— Entendo — disse ela. — Bom, espero que seja logo, Rudman. Eu estava me divertindo... e espero que você também.

— É claro. Continuaremos em outra festa.

— Se quiser meu número, sempre posso dar meu cartão a você.

Ela com certeza está desesperada...

— Não precisa. Tenha uma boa noite.

E, com aquilo, Immaculata Almendarez, completamente humilhada, pegou a saia do vestido azul que usava, puxou-a para o lado para que não tropeçasse e passou por nós com o queixo levemente em pé demais. Quando estava a uma certa distância, Cross virou-se para Epifania.

— Obrigado — disse ele. — Ela estava começando a me irritar.

— Qualquer coisa por você, papi.

— Você sabe que adoro quando me chama assim — disse ele com a voz grave. — Senti saudades. Você está muito sensual hoje.

— Você acha?

— Acho.

— Você também não está nada mal... nada mal.

— Sabe do que sinto saudade, Epifania?

Ela inclinou-se para frente para ajeitar a gravata dele e, ao fazer isso, os seios dela encostaram no peito dele. — O quê, Papi?

— Que não tem baboseira com você. Você não tenta me impressionar. Você é só você mesma perto de mim. Sabe o quanto isso é raro?

— Você acha que não sei? — perguntou ela. — Por favor. Todos os homens vêm até Epifania por um motivo: o dinheiro de Chuckie. Não aguento mais.

— Desculpe — disse ele. — Que idiota eu fui. Você deve passar pelo mesmo que eu.

— Você nem quer saber. Há um motivo para esta garota estar solteira, Papi. Claro, quero um bom relacionamento, só acho que isso não é mais possível. Mas tudo bem, né? As coisas são o que são.

— Eu entendo.

Era impressão minha ou aqueles dois tinham sido feitos um para o outro? A química entre eles era incrível. Quando estivéssemos sozinhas, eu precisava perguntar a Epifania por que tinham terminado, pois havia algo que deixava claro que tinham que ficar juntos.

— Por que não me liga? — disse ela a Cross. — Faz, tipo, meses desde que jantamos juntos. Sinto falta de conversar com você. Sinto falta de cutucar esse seu cerebrozinho de negócios. Que tal, jantar? Mas só jantar. Sem coisas engraçadinhas. Ok?

— Sem coisas engraçadinhas?

— Nada de coisas engraçadinhas.

Ele sorriu para ela. — Eu gostaria muito — disse ele.

— Perfeito. Agora, Papi, quero apresentar você a dois dos meus melhores amigos. Alex e Jennifer Wenn.

Ele levantou o queixo para ela. — Dois dos seus melhores amigos?

— Com certeza. Considero Jennifer uma das minhas melhores amigas. E Alex? Como você, ele é um cavalheiro. Um dos poucos caras legais em Nova Iorque, até onde sei. Ele é alguém que você deveria conhecer porque os dois são homens bons. Vocês já se encontraram?

— Uma vez — disse Cross para ela enquanto virava-se para Alex. — E acho que não fui muito simpático, Alex. Eu estava passando por um divórcio difícil naquela época. Teve um ano inteiro em que acho que não fui muito simpático com muitas pessoas e sei que uma dessas pessoas foi você. Espero que aceite minhas desculpas por como me comportei porque não tenho nada além de respeito pelo que fez com a Wenn desde que seus pais faleceram. Na verdade, o que você fez foi incrível. E o que você e Jennifer conquistaram juntos desde que se casaram.

— Obrigado, Rudman — disse Alex. — Agradeço de verdade.

Os dois apertaram as mãos e, em seguida, Cross estendeu a mão para mim, que a apertei.

— É verdade o que dizem sobre você, Jennifer. Espero que Alex não se importe de eu dizer que você é ainda mais bonita pessoalmente do que pelas fotos que vi na imprensa.

— Ele com certeza não se importará. É um prazer, sr. Cross.

— Por favor — disse ele. — É Rudman.

— Tudo bem, então, Rudman.

— Parabéns pelo SlimPhone — disse Cross. — Por um tempo, logo que foi lançado, as coisas foram meio difíceis. Principalmente quando você desapareceu naquela ilha. Mas, agora, não há como negar, é uma sensação.

— Lançaremos uma nova versão mês que vem — comentou Alex.

— Fiquei sabendo sobre isto. Só com o chipe de processamento, você mandou ver. Não é um chipe barato.

— Não é, mas, se quiser competir nesta área, precisa apostar alto.

— Concordo.

— A terceira versão do telefone já está em desenvolvimento. Esperamos lançá-lo no começo do ano que vem.

— O avanço da tecnologia nunca para, não é? — disse Cross. — Quando você está neste negócio, está sempre correndo atrás da próxima grande coisa e, mesmo assim, sempre com um sentimento de não conseguir acompanhar os avanços tão rapidamente.

— Para dizer o mínimo — comentou Alex. — Olhe, Rudman, sobre o Slimphone, na verdade, eu ia ligar para você esta semana para discutir uma oportunidade que tenho em mente. Mas Epifania disse que o conhecia e queria nos apresentar a você, e foi muito gentil em nos trazer até aqui, o que agradeço, porque prefiro conversar cara a cara do que pelo telefone.

— Agora estou curioso — disse ele. — É sobre o quê?

— Em poucas palavras, levar o Slimphone para a Cross Communications, mas de uma forma nova e revolucionária que beneficiaria nós dois.

— Continue...

— A Wenn quer que o Slimphone seja a marca no mercado.

— Com todo respeito, Alex, mas isso é sonhar um pouco grande, você não acha?

— Eu sei que é. É por isso que gostaríamos de juntar forças com a Cross e ter acesso à sua rede mundial, que só perde para a Verizon. O que temos em mente é dar a você uma parte significativa de cada SlimPhone vendido em troca de um plano de serviço que seja atrativo aos compradores, e que ainda seja rentável, para que nós dois possamos fazer nossas marcas crescerem.

— Você daria à minha empresa uma parte dos seus lucros? — disse ele a Alex com surpresa. — Dependendo de como estiver na papelada, isto é novo.

— Acredito em correr riscos — disse Alex. — E acredito no meu telefone. Estamos em terceiro no mercado, atrás da Apple e da Samsung. Acredito que, se juntássemos forças e fizéssemos algo que beneficiasse as duas empresas e nossos clientes, poderíamos levar o SlimPhone ao primeiro lugar. Você se interessa em tirar um tempo para que possamos conversar mais sobre isso? Aqui provavelmente não é o melhor lugar.

— Não é — concordou ele. — E eu gostaria de conversar mais sobre isso. Ligue para o meu escritório quando puder. Com o SlimPhone tão perto do lançamento, não podemos perder tempo. Estarei na Europa amanhã, mas voltarei na sexta-feira.

— Faremos tudo o mais rápido possível.

— Traga Jennifer, gostaria que ela estivesse junto. — Ele olhou para mim. — Ouvi dizer que tem uma mente afiada em se tratando de negócios. Gostaria de ouvir sua opinião sobre esta oportunidade.

— Seria um prazer ajudar da forma que puder.

— Então estamos combinados — disse ele. — Nós nos encontraremos em breve, assim que eu voltar da Europa. Agora, se não se importam, eu gostaria de ficar um pouco com Epifania. — Ele virou para ela. — Se ela quiser, é claro.

— Eu adoraria colocar o papo em dia — disse ela, colocando a mão no ombro dele. — Sempre aprendo muito com você, como o que fazer com meu dinheiro. Além disso, você é sexy, Epifania gosta de ficar perto de um homem tão bonito.

— Sabe — disse Cross a Alex e a mim. — Epifania e eu saíamos, mas isto foi há um ano, na época do meu divórcio. Como o passar do tempo e agora que minha cabeça está no lugar, estou começando a me perguntar por que paramos...

— E aí vem o flerte de que me lembro tão bem — disse Epifania. — Desejem-me sorte, vocês dois, porque Epifania precisará em se tratando deste aqui.

— Pode ser que precise — disse ele.

Epifania inclinou-se para frente antes de piscar os olhos para Alex e eu. — Estou muito feliz por ter trazido vocês porque cada um de vocês é especial para mim. Agora vou ficar um pouco com Rudsy. Sabe, pelos velhos tempos. A julgar pelo olhar dele, ele sussurrará coisas para mim que me farão questionar tudo que achei que sabia, mas lidarei com isso. Tudo bem se eu encontrar vocês depois?

— Na verdade, acho que você deve ficar, Epifania — disse eu.

— Por quê?

— Porque acho que está bem claro para mim e Alex que este é seu lugar até o final da noite.

— Como assim?

— Química — respondi.

— Você acha que Rudsy e eu temos química?

— Rudman, não quero constrangê-lo, mas acho que tem uma química extraordinária aqui.

— Sem constrangimento aqui, Jennifer. Porque acho que tem razão. Na

verdade, não poderia concordar mais.

— Agora estou ficando nervosa — disse Epifania.

— Não fique. Agora, tenham uma boa noite.

— Obrigado, Rudman — agradeceu Alex. — Jennifer e eu entraremos em contato no começo da semana. Foi muito bom reencontrá-lo.

— O prazer foi meu, Alex — disse ele enquanto Epifania o cutucava no peito.

— Você está mais firme do que nunca — disse ela.

— Você não tem ideia de como estou firme agora — disse ele ao colocar o braço em volta da cintura dela.

E, com aquilo, Alex e eu nos afastamos.

* * *

— Você tem o endereço exato dela? — perguntou Alex enquanto me pegava pelo braço, puxando-me para mais perto, e entrávamos na multidão. — Sei que a doida da Park Avenue obviamente mora na Park Avenue, mas para onde enviamos os vários buquê de rosas que temos que enviá-la?

— Eu tenho o endereço dela em casa.

— Ela foi incrível.

— Você acha? Meu Deus, ela era outra pessoa. Bom, até certo ponto. Ainda era Epifania, mas uma versão mais refinada e sofisticada. Sei que estou completamente confusa com o que acabei de ver. Enfim, e o nocaute dela a Immaculata? Foi tão súbito e, ainda assim, épico. Vi lados de Epifania hoje que mostram que ela é muito mais complicada do que imaginei.

— E ainda teve o seu nocaute a Immaculata.

— Não foi nada comparado a Epifania.

— Algo me diz que Immaculata afogará as mágoas hoje — disse Alex. — Quanto a Epifania, acho que ela esquentará a cama de outra pessoa.

— A química deles é insana. Você sentiu?

— Está falando sério?

— Por que será que pararam de sair juntos?

— Cross mencionou o divórcio, o que pode ter sido um fator. Mas ele está em um lugar muito melhor agora. Caramba, ele até me pediu desculpas. E que bom que ele está se sentindo melhor. Pode inclusive ser bom para

Epifania. Porque concordo, algo especial aconteceu entre os dois há alguns momentos. Ele obviamente gosta muito dela. Quase consegui ver os fogos de artifício... e um pouco de arrependimento por terem terminado o que tiveram.

— Hoje aprendi que há dois lados de Epifania. Sempre soube que ela era brilhante, mas veja como lidou com Immaculata. E como foi suave ao nos apresentar a Cross. Nenhuma dessas coisas foi por acidente, ela planejou tudo. Há muito mais sob a superfície do que jamais me mostrou. E quero ver muito mais.

— Lembre-se do que ela disse a nós — disse ele. — Ela nos mostra a Epifania de verdade. Acho que acabamos de ver o que ela mostrou a Charles, e a Cross, quando se conheceram. Eu prefiro a verdadeira e tenho a impressão de que, quando ela se revelar a Cross, ele gostará dela ainda mais.

— Concordo.

— Agora, escute, vi vários membros do conselho aqui hoje. Acho que podíamos cumprimentá-los antes de irmos embora.

— Quem você viu?

— Basicamente, todo mundo. Diana Crane está ali. Mike Fine está próximo dela, no bar.

— Não sou muito fã de nenhum dos dois — disse eu. — Não depois do que aconteceu com Stephen Rowe. Na hora de tirar você da Wenn, sua empresa, pelo amor de Deus, eles foram os primeiros a ficar do lado de Rowe. E eles escolheram votar contra você até que fosse revelado que Rowe era um rato desprezível. Acho que nunca vou perdoá-los por isso.

Ele me abraçou e disse em meu ouvido: — Sabe o que importa? Com o tempo, eles mudaram de ideia e votaram contra ele quando Jones tornou o caso deles público.

— Àquelas alturas, que escolha tinham? Eles não são leais a você, Alex.

— Talvez não seja, mas são brilhantes e sabem como liderar, e é por isso que os quero no conselho. Mas temos opções em relação a quem cumprimentamos esta noite porque Jonathan Rubinstein está bem ali com Tom Brown e as esposas.

— Ah, eles eu adoro — disse ela. — São mais receptivos, além de membros do conselho que o apoiam mais.

— Eu realmente acho que devemos cumprimentar todos eles — disse ele. — Só por razões políticas. Depois disso, a festa estará perto do fim e as pessoas começaram a ir embora. Quando isso começar a acontecer, mandarei uma mensagem a Tank para que possamos ir para casa e, você sabe, talvez

nos divertir um pouco.

— Você é impossível.

— E você está muito gostosa.

— Então vamos apressar as coisas — disse eu. — Porque, com Cross, tivemos sorte. Atingimos nosso objetivo da noite. Na semana que vem, vamos nos reunir com ele oficialmente, então acho que marcamos um ponto. Além disso, agora que terminamos esta parte, prefiro ficar em casa com você.

Ele beijou-me no pescoço, o que enviou calafrios ao meu corpo inteiro.

— Prefere, é?

— Você sabe que prefiro.

— Então vamos terminar esta noite para que possamos dar o fora daqui.

CAPÍTULO 9

Ao longo da noite, como Tootie preverá, fomos bombardeados com perguntas sobre a morte de Meredith Rowe, o que me deixou frustrada. O que essas pessoas pensavam que Alex e eu poderíamos oferecer em relação às circunstâncias da morte dela? Respostas? Tão cedo? Ou será que estava jogando verde por causa do casamento com Stephen e sua antiga ligação com a Wenn? Eu não sabia, e não ligava, mas sorri o tempo todo da melhor forma que pude.

— Em uma calçada — disse Diana Crane a mim alguns momentos depois que Alex aproximara-se dela. — De todos os lugares...

— Este é geralmente o lugar onde as pessoas são assaltadas, Diana — disse eu. — Sabe, na rua. Em uma calçada. Não na Bergdorf.

Quando eu disse aquilo, Diana levantou as sobrancelhas e estudou-me por um momento. Ela era uma mulher séria por volta dos cinqüenta anos com cabelo escuro até os ombros. Ela usava um vestido vermelho, uma bolsa vermelha e nenhuma joia.

— Eu sei disso, Jennifer — disse ela. — Mas vamos deixar as coisas claras. Você não foi atacada uma vez no vestiário da Saks?

Merda...

— Na verdade, fui.

— Então, como pode ver, pode acontecer em qualquer lugar. Enfim, ainda estou espantada com o que aconteceu com Meredith.

— Também acho horrível o que aconteceu com ela — disse eu. — Mas o que me impressiona é que, aparentemente, ela escolheu andar sozinha até seu destino à noite. Meredith deve ter um motorista. Por que escolheria andar sozinha à noite? Parece tolice para mim.

Diana levantou o queixo para mim. — Nossa, que frieza.

— Não era minha intenção. Só estou questionando as coisas.

— Ela morreu violentamente ontem — disse Diana. — Desculpe, Jennifer, mas dizer que foi tolice tão cedo me deixa um pouco impressionada.

Sabe o que me impressiona, Diana? Você não apoiar meu marido inicialmente, o homem que a trouxe para o conselho. Você não apoiá-lo da forma que merecia quando mais precisou. Sua recusa em confiar na palavra dele contra a de Stephen Rowe. É isso que acho impressionante. E imperdoável.

— Por favor, não tente criar um momento desconfortável entre nós, Diana

— retruquei. — É desnecessário. Só estou dizendo em voz alta o que muitos estão pensando.

— Quer dizer que agora você lê a mente dos outros? — perguntou Diana.

— Não, sou apenas direta.

— E sincera — disse Alex. — O que são dois dos motivos pelos quais me casei com Jennifer, Diana.

— Entendo — disse ela, recuando, provavelmente devido à voz de Alex. — Claro, com certeza. Você provavelmente precisa disso na vida, Alex. Não alguém que fique paparicando você. Alguém que fale das coisas como elas são.

— Não precisamos todos? — perguntou ele.

— Eu... bom. — Ela riu. — Acho que estou acostumada com a parte de ser paparicada...

— Bom, que pena. Poucas pessoas são tão diretas comigo como minha esposa é. E, acredite, eu conto com isso.

— Você deveria mesmo.

Ele colocou o braço em volta da minha cintura. — Enfim, Diana, foi bom ver você. — Ele virou-se para os outros no grupo, Mike Fine, Tom Brown e Jonathan Rubenstein, com quem já tínhamos falado, e desejou a todos uma boa noite. Eu fiz o mesmo.

— Acho que a festa acabou — disse eu para o grupo. — A orquestra parou e as pessoas estão indo embora.

— Mais uma festa para a conta — disse Diana. — Espero que você e Alex a tenham aproveitado bastante.

— Na verdade, aproveitamos — disse eu enquanto Alex mandava mensagem a Tank. — De uma forma potencialmente grande.

— Não entendi — disse ela.

— Pense no SlimPhone. E pense grande. No mundo inteiro.

— Que misteriosa, Jennifer. Mas, como veio do Maine, acho que você sabe mesmo jogar uma isca...

— Você precisa ver como eu furo uma minhoca, Diana — disse eu enquanto Alex passava o braço pelo meu. — Direto no coração.

— Temos que ir — disse Alex.

— As pessoas estão saindo en masse — disse Tom Brown. — Foi ótimo vê-los hoje.

— Digo o mesmo, Tom. É sempre bom ver vocês, Jonathan, Diana e Mike. Até a próxima reunião do conselho.

— Quando saberemos sobre o que Jennifer está tramando esta noite? — perguntou Diana.

— Em breve. Vamos todos juntos?

— Ah, por que não? — respondeu Diana.

Senti Alex apertar minha mão antes que eu arrancasse a cabeça dela.

* * *

— Aquela mulher é impossível — disse eu no ouvido dele enquanto seguíamos ela e os outros membros do conselho da Wenn. — Que piranha.

— Ela é assim mesmo — disse Alex. — Mas foi divertido vê-la discutindo com ela. Ela mereceu. — Ele baixou um pouco a voz. — Sabe — disse ao aproximar os lábios da minha orelha. — Sempre que vejo você enfrentar alguém como Diana, fico com tesão...

— É mesmo?

— É sim. Inclusive, há um motivo para eu estar andando atrás de você. Você está ajudando a proteger o volume na minha calça.

— Ah, meu Deus, fale baixo — disse eu, tentando reprimir um sorriso. E falhando. — Alguém pode ouvir você.

— Imagine minha boca entre as suas pernas agora — disse ele em meu ouvido.

— Pare.

— Imagine minha língua dentro de você. Minha barba por fazer contra seu clitóris.

Enquanto descíamos a escada que levava à porta, havia tanta gente junta, esbarrando umas nas outras, que eu sabia com certeza que alguém próximo estava ouvindo o que ele dizia para mim.

— Você precisa parar — disse eu. — Darei tudo o que quiser quando chegarmos em casa.

— Tudo?

— Tudo. Agora, vamos. Controle-se. A porta está bem ali. Diana e o resto deles acabaram de passar por ela. Tank deve estar nos esperando do lado de fora. Ele nos levará para casa e poderemos ficar acordados até de manhã, se quiser.

Ele agarrou minha bunda quando falei aquilo e, logo em seguida, alguém

esbarrou em mim com força assim que pisei na calçada, derrubando minha bolsa no chão. Ouvi alguém dizer “Desculpe, Jennifer, a culpa foi minha” e, quando Alex e eu nos abaixamos para pegá-la, uma chuva de tiros explodiu do outro lado da rua.

Incrédula, vi pessoas sendo abatidas bem à nossa frente antes de Alex pular sobre mim, protegendo-me com o corpo. — Fique abaixada! — gritou ele. — Não se mova!

— O que está acontecendo?! — gritei com medo enquanto o som curto de tiros se aproximava. — As pessoas estão sendo assassinadas!

Por um espaço entre meu braço e o chão, pude ver o caos que se desenrolava diante de nós enquanto cabeças e torsos explodiam com jorradas de sangue e corpos cambaleavam da esquerda para a direita antes de desabar na calçada ou na rua.

Enquanto o ar da noite se transformava em uma tempestade de tiros, alarmes de carro disparavam, piscando os faróis. Vi a cabeça de Diana Crane ser arrancada do corpo. Vi Mike Fine correr em direção a ela horrorizado logo antes de uma rajada de tiros entrar pelo peito e explodir suas costas, levantando o sobretudo como se um vento forte tivesse passado. Ele caiu com o rosto virado para baixo no concreto, morto, enquanto vários outros continuavam caindo à minha frente.

Alex segurou-me mais perto de si.

— Não importa o que aconteça, eu amo você, Jennifer.

— Vamos passar por isto — disse eu. — Mas eu também amo você. Alex. Eu amo muito você.

Após mais uma rajada de tiros, algo mudou. Ouvi vários tiros serem disparados à minha direita. Tiros que vieram de outra pessoa. Naquele momento, ouvi uma mulher gritar. Portas de carro abriram e fecharam com força enquanto o carro ligava. Ouvi o barulhos dos pneus enquanto o carro corria para longe. Assim, o pandemônio começou.

— Eles fugiram! — gritou alguém.

— Alguém ligue para a emergência!

— Que caralhos você acha que estamos fazendo?

— Você está bem? — perguntou Alex.

Como eu poderia responder? Estava em choque. Aterrorizada. — Não levei um tiro — respondi. — Diga que você também não.

— Estou bem — disse ele. — Fisicamente.

Toquei no rosto dele. — Graças a Deus você está vivo.

E, com aquilo, levantamos a cabeça e observamos a confusão ao nosso redor.

— Donald está morrendo! — gritou uma mulher. — Ele não está se mexendo. Ele levou um tiro no pescoço. Alguém ajude antes que seja tarde demais! Por favor!

— Isso foi um ataque terrorista! — disse um homem.

— É porque somos ricos! — ouvi uma mulher dizer. — Eles nos odeiam porque somos ricos! Sempre nos odiaram e sempre odiarão!

— Diana — disse eu a Alex. — Ela levou um tiro na cabeça, eu vi. Quando Mike tentou ajudá-la, ele também foi baleado. Eles estão bem ali, Alex. Bem na nossa frente. Eu poderia tocar no sapato dela, se quisesse. Os dois estão mortos. O que diabos acabou de acontecer? Tantas pessoas mortas...

— Não sei o que aconteceu, mas precisamos ajudar os que ainda estão vivos — disse ele. — Quem fez isso já foi embora.

— Não tem como ter certeza disso — disse eu. — Fique abaixado. Não está na hora de bancar o herói. Fique abaixado até que tenhamos certeza de que acabou porque não há a menor chance de eu perder você agora.

— Temos que ajudá-los, Jennifer — disse ele.

Acima dos alarmes dos carros, ouvi sirenes de polícia aproximando-se de nós, o que me deu uma sensação de alívio. Em seguida, ouvi uma voz muito bem conhecida e desabei com gratidão quando a reconheci.

— Sou Mitch McCollister — gritou Tank para que pudesse ser ouvido acima dos alarmes dos carros. — Ex-Navy SEAL! Trabalho para Alex e Jennifer Wenn! As pessoas que fizeram isto foram embora! A ajuda está a caminho! Se alguém aqui precisa de assistência médica imediata, grite para mim agora antes que seja tarde!

— Vamos — disse Alex. — Podemos ajudar Tank. Podemos ajudar as outras pessoas.

Enquanto levantávamos, a loucura começou. Todos que estavam de pé atrás de nós na entrada da mansão dos Witherhouses começaram a correr o mais rápido que puderam. Eles ouviram a voz de Tank e, por causa do que ele dissera, queriam sair dali o mais rápido possível.

Quase ao mesmo tempo, alguém passou correndo por mim e, sem querer, derrubou-me em cima de um corpo. Senti minha bochecha esquerda deslizar pelo peito ensanguentado dele, mas concentrei-me para ser forte. Para manter a calma. Para sair dali viva com meu marido e Tank bem.

Alex abaixou para tentar me proteger enquanto a alta sociedade corria para

fora do prédio. Horrorizados, vimos as pessoas correrem entre as dezenas de corpos e feridos na rua e na calçada. Eles corriam em direção ao barulho de sirenes descendo a Sixty-Seventh Street.

— Tank está no meio da rua tentando avaliar a situação — disse eu a Alex. — Ele ainda está com a arma. Se a polícia achar que ele é o responsável por isto, vão matá-lo!

— Então, levante-se — disse Alex. — Rápido! Precisamos ficar na frente dele antes que os policiais saiam dos carros!

Enquanto Alex me puxava para ficar de pé, o que vi foi sem precedentes. Havia pelo menos vinte pessoas mortas. E muitas outras feridas.

Tank girou enquanto corríamos em direção a ele. Alex bateu em sua mão para que a arma caísse no momento em que os policiais pararam os veículos à nossa frente e, juntos, levantamos as mãos enquanto saíam dos carros.

— Não atirem! — disse Alex. — Sou Alexander Wenn da Wenn Enterprises. Esta é minha esposa, Jennifer Wenn, e o meu chefe de segurança, Mitch McCollister. Acabamos de presenciar o que acredito ter sido um ataque terrorista. Dezenas foram mortos ou feridos atrás de nós. Não percam tempo com a gente. Mitch é um ex- Navy SEAL com treinamento. Foi por causa dele que as pessoas que fizeram isto foram embora, ele atirou neles. Ouvi uma mulher gritar quando ele fez isso e um carro partiu. A mulher e quem estava com ela no carro fizeram isso, não nós.

As luzes que piscavam e os faróis das viaturas eram tão fortes que não eu conseguia ver nada, mas conseguia sentir o coração batendo furiosamente no peito. Também conseguia sentir o sangue do homem em quem caí secando em meu rosto.

— Mantenham as mãos levantadas — disse um homem.

Nós as mantivemos.

— Não se mexam.

Não nos mexemos.

Mas, quando o policial finalmente veio até nós, olhou para mim e para Alex, reconhecendo-nos, e virou-se para os homens que esperavam atrás dele.

— Vamos! — gritou ele. — Estes três estão limpos! Chamem reforços! Ambulâncias! Pelo que vejo, há pelo menos uma dezena. Talvez mais. Mexam-se!

CAPÍTULO 10

— Você foi atingida? — perguntou Carlo a Gia enquanto arrancava a máscara de esqui e acelerava pela noite. — Você está bem? Ouvi tiros e você gritar. E acho que ouvi dor na sua voz.

— Uma bala passou de raspão pelo meu braço — disse ela enquanto tirava a própria máscara de esqui preta e segurava a mão esquerda acima do bíceps direto para aplicar pressão ao ferimento. — Mas não foi nada sério. E não me olhe assim, Carlo. Já levei um tiro antes, assim como você. Foi só um corte, nada demais. Só preciso de água oxigenada e um curativo, e ficarei bem. Ele não conseguiu me acertar... seja lá quem diabos tenha sido.

— E quem era? De onde ele veio?

— E isso importa? Já está feito.

— Pegamos Diana Crane e Mike Fine — disse ele. — Eu os vi cair. Mas, Gia! — exclamou ele ao virar à esquerda na Quinta Avenida. — Tínhamos Alex e Jennifer Wenn à nossa frente. De repente, sumiram de nossas vistas. A não ser que esteja errado, acho que sobreviveram.

— E daí se tiverem sobrevivido? — perguntou ela.

— Está falando sério?

— Olhe, eu entendo. Se eles tiverem sobrevivido, é decepcionante. Mas conseguimos Crane e Fine, então, pelo menos temos algo que deixará Rowe feliz. A vantagem aqui é que, com tantas pessoas mortas, não há como os Wenns acharem que eram alvos. E, por isso, continuarão com a guarda baixa, algo que precisaremos. Fizemos o nosso melhor esta noite. Nem sempre as coisas saem como o planejado, Carlo.

— Eu sei disso.

— Vamos para casa — disse ela. — Você precisa fazer um curativo em mim. Também quero assistir à CNN e ver o que estão falando. Mas, antes disso, precisamos nos livrar do carro. As pessoas nos viram ir embora. Há câmeras de segurança naquela rua. Alguém pode conseguir ver a placa.

— O que quer que eu faça?

— Ache uma vaga quando estiver a alguns quarteirões do apartamento. Nós o deixaremos lá.

— E as armas? — perguntou ele. — Temos duas AK-47 no banco de trás. O que vamos fazer com elas?

— Vamos deixá-las para trás — respondeu ela. — Elas não têm impressões digitais. Nós só as usamos com luvas.

— Não sei se gosto da ideia de ir para casa andando. Eles estarão vasculhando a cidade.

— Não, não estarão. Não tão cedo. Mas, em mais ou menos uma hora, estarão. Eles ainda precisam se organizar, Carlo. E, por isso, temos tempo. Só encontre uma vaga e vamos para casa, caramba.

Exausta, ela encostou a cabeça contra a janela e observou a cidade que passava rapidamente. Seu braço doía, mas ela sabia que não precisava se preocupar. Quem quer que a tivesse acertado mal a arranhara. Em alguns dias, estaria bem e pronta para o resto da história.

— Há uma vaga logo à frente — disse Carlo.

— Onde estamos?

— West Fifty-Seventh Street e Tenth.

— São sete quarteirões de casa. Pare aí.

Ele estacionou.

— Há duas toalhas no banco atrás de você. Pegue-as. Dê uma para mim.

Ele o fez.

Ela avaliou as calçadas, que, àquela hora da noite naquele bairro, estavam vazias de forma nada surpreendente. Ainda assim, ela precisava de uma confirmação. — Você vê alguém por perto?

— Não.

— Nós sempre usamos luvas neste carro, mas vamos limpá-lo mesmo assim, colocar as armas no porta-malas e ir direto para casa. Porque, não sei você, mano, mas, depois do que acabamos de fazer? Essa merda já deve ser notícia internacional, todo mundo deve estar falando sobre isso e quero saber o que está sendo dito.

* * *

Quando voltaram ao apartamento na West 50th Street, Gia passou o braço ferido em volta da cintura de Carlo e apoiou-se nele como se fossem um casal voltando para casa de uma noite no centro. Ao entrarem no prédio, ela sorriu

e acenou com a cabeça para o porteiro em um esforço de esconder a dor dele.

Casualmente, eles atravessaram o saguão e Carlo usou uma chave metálica para entrar no elevador, que era exclusivo para o andar deles. Eles entraram e subiram até a suíte na cobertura, que era no quadragésimo andar.

As portas abriram diretamente para o apartamento deles. Quando Gia entrou, ela olhou para o espaço luxuoso à frente e, mais uma vez, precisou dar o braço a torcer. Rowe não economizara um centavo sequer ao alugar aquele apartamento.

A suíte era virada para o rio Hudson, e tinha acesso privado ao jardim no terraço e à vista maravilhosa da cidade, o que era particularmente espetacular à noite.

O apartamento tinha três quartos, um quarto de mídia, que usavam para conversar com Rowe pelo computador quando era necessário, uma cozinha gourmet que Gia adorava porque amava fazer as receitas italianas que tinham sido aperfeiçoadas por sua mãe e sua avó... e que seu irmão sempre faminto adorava comer tanto quanto ela.

— Precisamos cuidar do seu braço — disse Carlo. — Agora. Você está sangrando.

— Ligue a televisão primeiro — disse ela.

— Ligarei a televisão quando levar essa bunda para o banheiro, Gia.

Seu irmão sempre fora protetor. Quando ele era protetor demais, era irritante. Mas, como ela levara um tiro naquela noite, deu um tempo a ele e um beijo na bochecha, e apontou para a televisão na sala de estar.

— Coloque na CNN e aumente bastante o volume.

— Tudo bem. Agora, vá para o banheiro e tire a camiseta para que eu possa limpá-la. E, falando nisso — disse ele —, é bom que seja só um arranhão. Espero que não tenha mentido para mim.

Ela revirou os olhos para ele. — Eu não menti para você. Ligue a TV e deixarei que brinque de enfermeira.

* * *

Do banheiro do primeiro andar, Gia e Carlo ouviam à CNN enquanto ele limpava o braço dela com água e sabonete. Gia rangia os dentes de dor. Ela estava sentada na bancada de granito de calça e sutiã.

— Você precisa de pontos — disse Carlo ao inspecionar o braço dela. — Mas, como isto está fora de questão, vou fazer o melhor curativo que conseguir.

— Você sempre foi uma ótima enfermeira, Carlo.

— Nossa, que engraçado, Gia.

Ela virou a cabeça em direção à sala de estar. — Você ouviu? — perguntou ela. — Eles estão falando em um potencial ataque terrorista.

— Eu ouvi — disse ele enquanto pegava a garrafa de água oxigenada, preparando-a para derramar gentilmente na pele machucada. — Isto vai doer.

— Uma infecção doerá muito mais.

Ele derramou a água oxigenada sobre o ferimento. Ela se encolheu enquanto o líquido caía na pele e começava a borbulhar. Em seguida, esperou impacientemente enquanto ele secava o braço dela com uma toalha de papel e fazia um curativo. Quando terminou, ela deslizou para o chão e correu para a sala de estar para ver o que estava perdendo. Carlo se juntou a ela no sofá que ficava à frente de uma televisão grande.

Na tela, eles viam apenas caos.

A rua ao lado de fora da mansão de Maxine Witherhouse estava cheia de policiais, paramédicos, pessoas deitadas na calçada com cobertos cobrindo o corpo e várias outras andando em choque. Gia achou que estavam ridículos nas roupas arrumadas sujas de sangue. Ambulâncias e viaturas deixavam a área iluminada com luzes azuis e vermelhas que piscavam contra os prédios em volta dos dois lados da rua e contra o rosto das pessoas afetadas.

Uma repórter loira estava dando os detalhes do que descobrira pelas várias testemunhas. De acordo com ela, dois indivíduos saíram do que parecia ser um sedan bege e abriram fogo em algumas das pessoas mais proeminentes de Manhattan, que estavam aproveitando uma festa dada pelos conhecidos socialites Maxine e Bill Witherhouse. Tudo acontecera muito rápido, as testemunhas só conseguiam se lembrar de que as armas eram grandes e os terroristas usavam máscaras de esqui pretas.

— A estas alturas, há vinte e duas vítimas confirmadas e treze feridos — disse a repórter. — Apesar de a CNN já ter recebido informações sobre o nome de algumas das vítimas desta noite, nós as reteremos até que os familiares sejam notificados.

— Respeito — disse Gia com um suspiro. — É tão subestimado. Olhe, demorará uma vida até que liberem os nomes, então, por que não deitamos, dormimos um pouco para descansar de um dia daqueles e lidamos com o

resto disso amanhã?

— Pode ser.

— Pelo menos o Times deverá ter algo mais concreto quando acordarmos, assim como a CNN e todo mundo. De qualquer forma, estou exausta. — Ela levantou do sofá e deu um beijo na testa do irmão. — Boa noite.

Ele desligou a TV e também levantou-se. — Boa noite, Gia.

— Obrigada por cuidar de mim mais cedo.

— De nada.

Eles subiram a escada para os quartos separados. — Veja o que fizemos esta noite. Quantas pessoas conseguiriam escapar como nós?

— Poucas — disse Carlo.

E Gia, cheia de orgulho, pensou no tio Niccolo, que a ensinara tudo que sabia, e concordou.

CAPÍTULO 11

De manhã, Gia acordou cedo e com dor. Seu braço latejava. Ela não fechara as cortinas ao deitar na noite anterior, portanto, os raios de sol preenchiam o quarto, como esperava. Ela estava ansiosa para saber quem morrera na noite anterior, então colocou uma calça de moletom e uma camiseta, e desceu a escada para o andar principal, onde poderia ouvir à TV. Surpresa, ela virou em um cômodo e viu que Carlo já estava acordado e fazendo um espresso para cada um deles. Normalmente, ela que acordava mais cedo.

— Bom dia — disse ela.

— Como você está? — perguntou ele ao olhar para Gia. Ele vestia apenas um short boxer, o que era típico. Em relação ao corpo, Carlo não tinha o menor problema em mostrá-lo. Felizmente, ele sempre usava um short boxer perto dela.

Caso contrário, eles teriam que ter uma conversa.

— Estou bem.

Ele acenou em direção à ilha de granito. — Eu duvido. Tem dois Tylenol ali para você com um copo d'água. Pegue-os. E não me diga que não precisa porque não vou acreditar.

Ela os pegou.

— Obrigada — disse ela depois de engolir os comprimidos.

— O prazer é meu. — Ele entregou o primeiro espresso a ela e começou a fazer o seu.

— O que sabemos? — perguntou ela enquanto colocava açúcar no espresso.

— Diana Crane e Mike Fine morrera. Os Wenns, não.

— Caralho... os Wenns sobreviveram?

— Sobreviveram.

— O que mais ficou sabendo?

— Acordei só faz quinze minutos, Gia. O Times está no bar. Leia a matéria, mas não espere muito, de forma geral, está sendo considerado só um ataque terrorista.

— Graças a Deus — disse ela enquanto ia ao bar e sentava-se em frente ao

Times. Bebendo o espresso, ela leu rapidamente a matéria quando a máquina de espresso fez um barulho e parou, terminando de encher a xícara de Carlo.

— Vou precisar de mais uns dois desses — disse ele ao se aproximar e parar ao lado dela.

— Nós dois. O que a CNN está falando?

— A mesma coisa, mas a história está se desenvolvendo. Vamos para a sala de estar ouvir o que estão falando.

— Vamos.

Eles sentaram-se no sofá, Carlo aumentou o volume da TV e, pelos próximos trinta minutos, ouviram Jake Tapper da CNN enquanto entrevistava várias pessoas: o governador, o prefeito, o chefe da polícia da cidade, senadores e representantes do congresso. Tapper perguntou para cada um deles se o evento poderia ser ligado ao ISIS e cada resposta foi uma esquiva, dizendo que, apesar de ser claramente um ataque terrorista, ainda não sabíamos se o ISIS era responsável.

— Não houve ninguém se responsabilizando pelo ataque nos fóruns jihadi — disse o prefeito. — Mas os simpatizantes do ISIS reagiram de forma positiva ao ataque nos fóruns pró-Estado Islâmico. Dado o número de vítimas e a dimensão da violência, esperamos uma investigação extensa, que terá apoio total do gabinete local do FBI de Nova Iorque. Se acessar o site deles, o FBI criou uma linha direta para dicas. Se alguém viu ou sabe de qualquer informação sobre os assassinos, ligue para esse número.

O prefeito continuou. — Também conversei com SadyaKhalique, diretora de operações da filial de Nova Iorque do Conselho de Relações entre os Estados Unidos e o Islã, e ela liberou uma declaração que gostaria de ler aos seus telespectadores — disse ele. — Ela escreveu: “Condenamos o ataque monstruoso e oferecemos nossas profundas condolências aos familiares dos que foram mortos ou feridos. A comunidade muçulmana junta-se aos americanos em relação ao repúdio a qualquer pessoa ou grupo que justifique um ato de violência tão grande.

Em seguida, William Bratton, chefe da polícia da cidade, foi solicitado por Tapper para descrever a cena quando chegou ao local.

— Só de olhar para os colegas, já tive uma ideia antes mesmo de ver a carnificina — disse ele. —Os homens e mulheres que servem em nossa força já viram de tudo, mas esse incidente ainda chocou a maioria de nós. O que quero dizer aos telespectadores é: nos próximos dias, saberemos mais sobre as vítimas desta tragédia. Os nomes, os rostos, quem eram, a alegria que

trouxeram aos amigos e familiares, e a diferença que fizeram no mundo. Peço a todos que estão assistindo para que rezem por eles e por suas famílias. Que Deus dê forças a todos que estão passando por isto.

Tapper parou por um momento antes de dizer: — Você pode comentar mais sobre o que foi este evento? Era apenas uma festa? Ou poderia ser uma arrecadação de fundos para uma causa que algum grupo pode não ter gostado?

— Falei com Maxine e Bill Witherhouse, os anfitriões, e eles garantiram que não foi nada além de uma festa para amigos.

— Você teve acesso à lista de convidados?

— Sim — disse o chefe de polícia.

— Há algum nome que se sobressaiu para você?

— Era um evento social e, com isso, quero dizer que a grande maioria da alta sociedade de Nova Iorque estava lá. Algumas das pessoas mais ricas e poderosas do país estavam lá ontem à noite. Planejamos entrevistar todos os convidados e isto levará um tempo. Havia quatrocentas pessoas presentes e precisamos falar com todo mundo para ver se conseguimos fazer alguma conexão com o que aconteceu. Por isso, repetirei o que o prefeito disse mais cedo, esperem uma longa investigação. Sabemos que as pessoas estão impacientes por respostas, mas, quando a tivermos, e levarmos os dois assassinos em questão à justiça, saibam que serão respostas corretas e definitivas. Encontraremos os responsáveis por isso e vamos fazê-los pagar pelo que fizeram.

— Os Witherhouses moram em um dos bairros mais caros de Manhattan — disse Tapper. — Com certeza há câmeras de segurança na área.

— Sim há — disse o chefe de polícia.

— Você já viu alguma gravação?

— Ainda não. No momento, estamos trabalhando com os residentes de todo o bairro que têm equipamento de vigilância para segurança e estamos pedindo ajuda para resolver este caso. Não esperamos resistência em relação à liberação de imagens de segurança conosco. Devemos ter os vídeos até esta tarde.

— Bom, isso é reconfortante — disse Gia.

— Nós sabíamos que isto aconteceria e estamos preparados — disse Carlo. — Roubamos o carro há dois dias em Jersey, não em Manhattan. Sempre que o dirigimos ou que tocamos nele, estávamos de luvas. E, ontem à noite, mesmo sabendo que não havia digitais no carro, nós o limpamos. Eles

encontrarão o carro e as armas, Gia, mas não poderão ligá-los a nós.

Ela terminou o espresso e recostou-se no sofá enquanto Carlo abaixava o volume da TV. — Como vamos lidar com Rowe? — perguntou ele.

— Vamos ligar para ele em alguns minutos. E, quando atender, deixe que eu lido com ele, especialmente se estiver com raiva por não termos conseguido pegar os Wenns. Não sei como nem por quê, mas os perdemos. Quando passaram pela porta com o resto das pessoas, eles estavam bem à nossa frente e abrimos fogo. Mesmo assim, erramos. Não entendo.

— Quando começamos a atirar, eles podem ter saído da nossa mira.

— Eles não teriam tido tempo.

— Então explique como estão vivos.

— Não sei como.

— Gia, Rowe vai querer uma explicação.

— E não temos nada para dizer além de que Diana Crane e Mike Fine estão mortos, Carlo. Pelo menos conseguimos pegar os dois. E eles morreram em um suposto ataque terrorista.

Ela olhou para ele ao dizer aquilo.

— Este será meu argumento — disse ela. — E é verdade. Apesar de não termos matado os Wenns, pelo menos matamos Crane e Fine. E, como a situação será considerada um ataque terrorista com todos os mortos e feridos, os Wenns não têm motivos para acreditar que eram alvos ontem à noite. Não demorará até que eles apareçam em outra festa com a guarda baixa. Diremos a Rowe que, quando isso acontecer, nós avançaremos para matá-los.

— Ele já nos pagou por Meredith, sabia? — disse Carlo. — Eu verifiquei.

— Eu também. Ele cumpriu com a promessa, o que é bom. Ele concordou em nos pagar um milhão para Diana Crane e Mike Fine, cada. Vamos ver se pagará. E Jones e os Wenns? Sâo mais seis milhões. Antes de continuar com o resto deles, precisamos ter certeza de que fomos pagos por Crane e Fine. Não acho que será um problema porque Jones e os Wenns são as pessoas que ele realmente quer matar. Ele se sente mais traído por eles.

— Outro dia, você disse que teremos que matar Jones e os Wenns no mesmo dia. Não quis falar nada naquele dia, mas falarei agora. Por que isto é tão importante?

— Porque os Wenns precisam continuar a acreditar que não são alvos. Precisamos ter certeza de que a guarda deles está baixa. Jones é a ligação concreta entre Meredith, Crane e Fine. Se ela for encontrada morta alguns dias antes de apagarmos os Wenns, ninguém verá o óbvio porque ainda será

cedo demais. As pessoas sabem que o relacionamento de Jones com Rowe levou ao divórcio de Meredith. As pessoas sabem disso porque foi por causa da conferência dela que Crane e Fine decidiram chutar Rowe da Wenn. Se a notícia da morte dela chegar aos Wenns antes que saiam em público de novo, tenho certeza quase absoluta de que ligarão os pontos. Se isto acontecer, será impossível chegar perto deles. Os Wenns não são idiotas nem a segurança deles. Precisamos matar Jones algumas horas antes de matar os Wenns. Se não fizermos isso e a morte dela for relatada, todos verão o padrão que estamos tentando esconder. E os Wenns não sairão mais.

Carlo levantou a cabeça. — Entendi — disse ele. — Agora, não há motivo para alguém ligar a morte de Meredith a Crane ou Fine. Mas, se colocar Jones na jogada, é tudo jogado no ventilador.

— Exatamente — disse Gia. — É como levantar uma cortina e revelar a verdade por trás do que nos move, o que não podemos fazer.

— Concordo.

— Agora, precisamos de duas coisas. Precisamos descobrir com Rowe onde e quando os Wenns estarão em público novamente e como Jones passa o dia. Se houver alguma rotina, vamos estudá-la e descobriremos como matá-la da forma mais sorrateira possível antes de irmos até os Wenns.

— Nada disso será fácil, Gia.

— Eu não falei que seria. Na verdade, será provavelmente o trabalho mais desafiador que já fizemos.

— Isso se conseguirmos.

— Somos bons, Carlo. Estamos entre os melhores. Vamos conseguir. Eles morrerão. E teremos nosso dinheiro. Mas não seremos idiotas. Se, em qualquer momento, acharmos que está perigoso demais, abandonamos tudo. Porque, se tem algo em que sempre concordamos, é que nenhum de nós vai para a prisão por causa de ninguém, independentemente do dinheiro em jogo.

Ela levantou e andou até a ilha, colocando a xícara vazia no granito.

— Vamos lá para cima conversar com Rowe — disse ela. — Vamos resolver logo essa merda. Eu conto a ele o que aconteceu ontem à noite. Responderemos às perguntas dele e escutaremos o sapo caso ele resolva fazer isso por não termos matado os Wenns. E, quando essa parte acabar, veremos se sabe onde os Wenns estarão em breve para que possamos terminar o trabalho e continuar nossa vida.

# # #

Acabe com Eles, Livro 2 agora está disponível para venda na Amazon!

LIVROS DE CHRISTINA ROSS

CHANCE

ACABE COMIGO, LIVRO 1
ACABE COMIGO, LIVRO 2
ACABE COMIGO, LIVRO 3
ACABE COMIGO, LIVRO 4
ACABE COMIGO, LIVRO 5

LIBERTE-ME, LIVRO 1
LIBERTE-ME, LIVRO 2
LIBERTE-ME, LIVRO 3

ACABE COMIGO, LIVRO 6
ACABE COMIGO, LIVRO 7
ACABE COMIGO, LIVRO 8

INCENDEIE-ME

ENCENAÇÃO

ACABE COM ELES, LIVRO 1
ACABE COM ELES, LIVRO 2
ACABE COM ELES, LIVRO 3
ACABE COM ELES, Edição de Natal

Mal pode esperar pelo meu próximo livro ardente? Há mais deles a caminho e é fácil descobrir quando! Basta me encontrar no Facebook aqui e, especialmente, participar da minha lista de e-mail aqui. Assim, você nunca perderá outro livro nem a oportunidade de receber um convite para revisão antes que o livro seja publicado.

Adoro quando meus fãs entram em contato comigo! Quer mais de Brock e Madison? Escreva para mailto:christinarossauthor@gmail.com. Espero ter notícias suas em breve!

Se quiser deixar uma avaliação deste ou de qualquer outro dos meus livros, eu agradeço. Avaliações são essenciais para todos os escritores. Nem que seja uma avaliação breve. Obrigada!

Com amor,
Christina